

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Gabarito	21
Questões Comentadas	22

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de Boa Vista - RR - Procurador Municipal

1 O preconceito é um fenômeno que se verifica quando
um sujeito discrimina ou exclui outro, a partir de concepções
equivocadas, oriundas de hábitos, costumes, sentimentos ou
4 impressões. O preconceito decorre de incompatibilidades entre
a pessoa e o ato que ela executa. Isso quer dizer que, se houver
uma ideia favorável de uma pessoa, tudo o que ela fizer ou
7 disser pode ser aceito, mesmo que o que disser ou fizer seja
errado, falso ou impreciso. Inversamente, se houver uma ideia
desfavorável sobre alguém, tudo o que essa pessoa disser ou
10 fizer pode ser rejeitado, mesmo que diga verdades ou se
comporte corretamente.

A ideia favorável ou desfavorável sobre a pessoa vem
13 de fatos exteriores, e isso afeta, positiva ou negativamente, no
caso do comportamento preconceituoso, o julgamento sobre a
pessoa ou seus atos. O preconceito, portanto, pode ser positivo
16 ou negativo. Preconceito positivo acontece quando
características consideradas positivas da pessoa se estendem
para seus atos, ou vice-versa, mesmo quando não são corretos.
19 Em geral, o preconceito positivo não é percebido pela
sociedade (ou pelo menos não provoca reações). O que
incomoda é o preconceito negativo, acompanhado de reação
22 discriminatória.

Marli Quadros Leite. **Preconceito e intolerância na linguagem**.
São Paulo: Contexto, 2012, p. 27-9 (com adaptações).

Julgue o próximo item, relativo a aspectos linguísticos do texto acima.

No trecho “o ato que ela executa” (l.5), o pronome “que” é empregado tanto como conectivo, já que liga duas orações, quanto como elemento referencial, ao retomar o antecedente “o ato”.

Certo () Errado ()

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - SLU-DF - Conhecimentos Básicos

1 Como em todas as tardes abafadas de Americana,
no interior de São Paulo, o paranaense Adilson dos Anjos
circula entre velhas placas de computador, discos rígidos
4 quebrados, estabilizadores de energia enferrujados,
monitores com tubos queimados e outras velharias do
mundo da informática. Ao ar livre, as pilhas, que alcançam
7 um metro de altura, refletem os raios de sol de forma
difusa e provocam um incessante piscar de olhos. Por trás
delas, um corredor estreito, formado por antigos
10 decodificadores de televisão a cabo, se esconde sob uma
poeira fina que sobe do chão.

Com uma chave de fenda na mão direita, Adilson

13 mantém, de joelhos, uma linha de produção repetitiva. Desparafusa as partes mais volumosas de uma CPU carcomida, crava sua ferramenta em fendas
16 predeterminadas e, com os dedos da outra mão, faz vergar parte do alumínio do aparelho. Com um solavanco, arranca do corpo da máquina uma chapa fina e esverdeada conhecida como placa-mãe. Com zelo,
19 deposita-a perto dos pés. O resto faz voar por cima de sua cabeça: com um ruído estridente, tudo se espantifica metros atrás.

Há cerca de um ano, Adilson vive com os cerca de 600 reais que ganha por mês coletando, separando e
25 revendendo sobras de computadores, que recebem o nome de *e-lixo*. Todos os meses, ele transforma 20 toneladas de sucata eletrônica em quilos e quilos de alumínio, ferro,
28 cobre, plástico e até mesmo ouro.

Não há dados no Brasil a respeito do número de pessoas que vivem do mercado de sucata eletrônica, nem
31 do volume de dinheiro que ele movimenta. A falta de dados e a consequente ausência de projetos voltados para o bom aproveitamento dos detritos eletrônicos atestam que o
34 *e-lixo* brasileiro ainda se move pela sombra.

Na Europa e nos Estados Unidos, estudos sobre o assunto atestam que o montante de lixo digital em
37 circulação na Terra cresce 5% ao ano. A sucata eletrônica, sozinha, já abocanha uma fatia maior do que a das fraldas infantis no bolo de resíduos sólidos gerados
40 pelo ser humano.

Cristina Tardáguila. *Ruínas eletrônicas*. Internet: <www.piaui.folha.uol.com.br> (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do acima, julgue o item seguinte.

O elemento “que”, em “que recebem o nome de e-lixo” (ℓ. 25 e 26), retoma o termo “sobras de computadores” (ℓ.25).

Certo () Errado ()

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - SEDUC-AL - Conhecimentos Básicos

1 Se a competência dos professores fosse medida pelo número de cursos frequentados, a qualificação dos professores seria extraordinária. Se a qualidade das escolas pudesse ser
4 medida pelo peso dos certificados de ações de formação frequentadas pelos seus professores, aconteceria uma revolução em cada escola. Os professores fazem cursos, acumulam
7 certificados, sem que isso corresponda a mudança ou responda aos desafios que encaram na sala de aula.

Esta preocupante realidade brasileira não difere de
10 outras realidades. Em Portugal, após o incremento da formação continuada de professores, decorrente da institucionalização de um subsistema de formação e do investimento de milhões de
13 euros, os resultados foram decepcionantes. Na prática, pouco ou nada se alterou na atitude dos professores, pouco ou nada terá mudado nas suas práticas.

16 Por que falharam os programas de formação? Talvez porque se tenha insistido na crença da transferibilidade linear de saberes pretensamente adquiridos. Talvez porque se tenha

19 esquecido que o modo como o professor aprende é o modo
como o professor ensina. Que o modelo predominante da
22 formação universitária é, por vezes, a negação do que se
pretende transmitir e que a universidade é... a matriz. Talvez
porque se descursasse a necessidade de criar dispositivos de
autoformação cooperativa, que rompessem com a cultura do
25 isolamento e autossuficiência que ainda prevalecem nas nossas
escolas. Talvez...

Não será difícil caracterizar os programas de formação
28 que serviram a intuítos “reformadores”: o seu objetivo
primordial é o de adaptar os professores a “novas” técnicas ou
processos.

31 A avaliar pela situação que se vive nas escolas, talvez
esta prática de formação não tenha servido ao que se propôs. E
não se poderá imputar a responsabilidade à incipiente
34 concepção, à escassez de recursos, à falta de financiamento dos
programas ou ao tradicional individualismo dos professores.
Estes programas mantêm grande número de professores como
37 simples consumidores de formação.

Acredito que a formação acontece quando um
professor se decifra através de um diálogo entre o eu que age
40 e o eu que se interroga, quando o professor participa de um
efetivo projeto, identifica as suas fragilidades e compreende
que é obra imperfeita de imperfeitos professores.

José Pacheco. Para que serve a formação? Escola da ponte – formação e transformação da educação. São Paulo: Vozes, 2010, p. 4
(com adaptações)

Julgue o seguinte item, com relação aos aspectos gramaticais do texto acima.

No período “Talvez porque se descursasse a necessidade de criar dispositivos de autoformação cooperativa, que rompessem com a cultura do isolamento e autossuficiência que ainda prevalecem nas nossas escolas” (l. 22 a 26), os pronomes “que”, em ambas as ocorrências, retomam o mesmo referente.

Certo () Errado ()

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - STM - Analista Judiciário - Revisão de Texto

1 Está demonstrado, portanto, que o revisor errou, que
se não errou confundiu, que se não confundiu imaginou, mas
venha atirar-lhe a primeira pedra aquele que não tenha errado,
4 confundido ou imaginado nunca. Errar, disse-o quem sabia, é
próprio do homem, o que significa, se não é erro tomar as
palavras à letra, que não seria verdadeiro homem aquele que
7 não errasse. Porém, esta suprema máxima não pode ser
utilizada como desculpa universal que a todos nos absolveria
de juízos coxos e opiniões mancadas. Quem não sabe deve
10 perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar
deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem
sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está

13 trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam
se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente
naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores,
16 não da ignorância. Nestas ajoujadas estantes, milhares e
milhares de páginas esperam a cintilação duma curiosidade
inicial ou a firme luz que é sempre a dúvida que busca o seu
19 próprio esclarecimento. Lancemos, enfim, a crédito do revisor
ter reunido, ao longo duma vida, tantas e tão diversas fontes de
informação, embora um simples olhar nos revele que estão
22 faltando no seu tombo as tecnologias da informática, mas o
dinheiro, desgraçadamente, não chega a tudo, e este ofício, é
altura de dizê-lo, inclui-se entre os mais mal pagos do orbe.
25 Um dia, mas Alá é maior, qualquer corrector de livros terá ao
seu dispor um terminal de computador que o manterá ligado,
noite e dia, umbilicalmente, ao banco central de dados, não
28 tendo ele, e nós, mais que desejar que entre esses dados do
saber total não se tenha insinuado, como o diabo no convento,
o erro tentador.

31 Seja como for, enquanto não chega esse dia, os livros
estão aqui, como uma galáxia pulsante, e as palavras, dentro
deles, são outra poeira cósmica flutuando, à espera do olhar
34 que as irá fixar num sentido ou nelas procurará o sentido novo,
porque assim como vão variando as explicações do universo,
também a sentença que antes parecera imutável para todo o
37 sempre oferece subitamente outra interpretação, a possibilidade
duma contradição latente, a evidência do seu erro próprio.
Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que
40 uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os
costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e
Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o
43 Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

José Saramago, *História do cerco de Lisboa*,
São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 25-6.

Ainda no que se refere aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

O vocábulo “que” recebe a mesma classificação em ambas as ocorrências no trecho “que daí é que vêm os enganos piores” (ℓ.15).

Certo () Errado ()

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - CGM de João Pessoa - PB - Técnico Municipal de Controle Interno - Geral

1 O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a
regra transgredida não causa prejuízo, temos o “jeitinho”
positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega
4 uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia
e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa

forma de “jeitinho”.

7 A questão sociológica que o “jeitinho” apresenta,
porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral,
com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o
10 pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e
cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso,
posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se
13 eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da
receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal “vista
grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção. O “jeitinho”
16 se confunde com corrupção e é transgressão, porque desiguala
o que deveria ser obrigatoriamente tratado com igualdade. O
que nos enlouquece hoje no Brasil não é a existência do
19 jeitinho como ponte negativa entre a lei e a pessoa especial que
dela se livra, mas sim a persistência de um estilo de lidar com
a lei, marcadamente aristocrático, que, de certa forma, induz
22 o chefe, o diretor, o dono, o patrão, o governador, o presidente
a passar por cima da lei. A mídia tem um papel básico na
discussão desses casos de amortecimento, esquecimento e
25 “jeitinho”, porque ela ajuda a politizar o velho hábito que
insiste em situar certos cargos e as pessoas que os empossam
como acima da lei, do mesmo modo e pela mesma lógica de
28 hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e
mulheres) implacavelmente debaixo da lei.

Roberto da Matta, O jeitinho brasileiro. Internet:
<<https://maniadehistoria.wordpress.com>> (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o seguinte item.

A palavra “que” (ℓ.4) retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

Certo () Errado ()

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2015 - MPU - Analista do MPU - Conhecimentos Básicos

1 A persecução penal se desenvolve em duas fases:
uma fase administrativa, de inquérito policial, e uma fase
jurisdicional, de ação penal. Assim, nada mais é o inquérito
4 policial que um procedimento administrativo destinado a reunir
elementos necessários à apuração da prática de uma infração
penal e de sua autoria. Em outras palavras, o inquérito policial
7 é um procedimento policial que tem por finalidade construir
um lastro probatório mínimo, ensejando justa causa para que
o titular da ação penal possa formar seu convencimento, a
10 *opinio delicti*, e, assim, instaurar a ação penal cabível. Nessa
linha, percebe-se que o destinatário imediato do inquérito
policial é o Ministério Público, nos casos de ação penal
13 pública, e o ofendido, nos casos de ação penal privada.

De acordo com o conceito ora apresentado, para que
o titular da ação penal possa, enfim, ajuizá-la, é necessário
16 que haja justa causa. A justa causa, identificada por parte da
doutrina como uma condição da ação autônoma, consiste na
obrigatoriedade de que existam prova acerca da materialidade
19 delitiva e, ao menos, indícios de autoria, de modo a existir
fundada suspeita acerca da prática de um fato de natureza

penal. Dessa forma, é imprescindível que haja provas acerca da
22 possível existência de um fato criminoso e indicações razoáveis
do sujeito que tenha sido o autor desse fato.

Evidencia-se, portanto, que é justamente na fase do
25 inquérito policial que serão coletadas as informações e as
provas que irão formar o convencimento do titular da ação
penal, isto é, a *opinio delicti*. É com base nos elementos
28 apurados no inquérito que o promotor de justiça, convencido
da existência de justa causa para a ação penal, oferece a
denúncia, encerrando a fase administrativa da persecução
31 penal.

Halinna Regina de Lira Rolim. A possibilidade de investigação do
Ministério Público na fase pré-processual penal. Artigo científico. Rio
de Janeiro. Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 4.
Internet: <www.emerj.tjrj.jus.br>. (com adaptações).

Julgue o item que se segue, a respeito das estruturas linguísticas do texto acima.

Haveria prejuízo à correção gramatical do texto, se o vocábulo “que” (l.26) fosse
substituído por **onde**.

Certo () Errado ()

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - TJ-DFT - Todos os
Cargos - Conhecimentos Básicos

1 De início, não existiam direitos, mas poderes. Desde
que o homem pôde vingar a ofensa a ele dirigida e verificou
que tal vingança o satisfazia e atemorizava a reincidência, só
4 deixou de exercer sua força perante uma força maior.
No entanto, como acontece muitas vezes no domínio biológico,
a reação começou a ultrapassar de muito a ação que a
7 provocara. Os fracos uniram-se; e foi então que começou
propriamente a incursão do consciente e do raciocínio no
mecanismo social, ou melhor, foi aí que começou a sociedade
10 propriamente dita. Fracos unidos não deixam de constituir uma
força. E os fracos, os primeiros ladinos e sofistas, os primeiros
inteligentes da história da humanidade, procuraram submeter
13 aquelas relações até então naturais, biológicas e necessárias, ao
domínio do pensamento. Surgiu, como defesa, a ideia de que,
apesar de não terem *força*, tinham *direitos*. Novas noções de
16 Justiça, Caridade, Igualdade e Dever foram se insinuando
naquele grupo primitivo, instiladas pelos que delas
necessitavam, tão certo como o é o fato de os primeiros
19 remédios terem sido inventados pelos doentes. No espírito do
homem, foi se formando a correspondente daquela revolta: um
superego mais ou menos forte, que daí em diante regeria e
22 fiscalizaria as relações do novo homem com os seus
semelhantes, impedindo-lhe a perpetração de atos considerados
por todos como proibidos. (...) Na resolução de seus litígios,
25 não mais aparecia o mais forte e musculoso diante do menos
poderoso pelo próprio nascimento e natureza. Igualados pelas
mesmas condições, afrouxados na sua agressividade de animal
28 pelo nascimento do superego, fizeram uma espécie de tratado
de paz, as *leis*, pelas quais os interesses e os “proibidos” não
seriam violados reciprocamente, sob a garantia de uma punição
31 por parte da coletividade.

Clarice Lispector. Observações sobre o fundamento do direito de
punir. In: Aparecida Maria Nunes (Org.). Clarice na cabeceira.
Rio de Janeiro: Rocco, 2012, p. 67-8 (com adaptações).

A respeito do texto acima, julgue o próximo item.

Nos trechos “que a provocara” (L.6-7) e “que daí em diante regeria” (L.21), o pronome “que” exerce, em ambas as ocorrências, a função de sujeito.

Certo () Errado ()

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - SEGESP-AL - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Perito Criminal

1 Jovens e inteligentes, os membros dessa verdadeira
tropa de elite da polícia brasileira, para resolver alguns dos
casos mais misteriosos do país, usam o cérebro, e não a força
4 física. Ainda que todos carreguem armas na cintura, o principal
instrumento de trabalho dos peritos são potentes microscópios,
lanternas, computadores, lupas e outros equipamentos que
7 chegam a custar R\$ 3 milhões — um *kit* que não ficaria atrás
dos utilizados por James Bond.

Grupos parecidos com esses fazem parte da polícia em
10 quase todos os estados do Brasil e, nos últimos anos, passaram
a dispor de investimentos maiores e equipamentos como os
usados por investigadores do seriado CSI, um fenômeno que
13 chega a reunir 25 milhões de americanos em frente à TV a cada
episódio. O seriado, em que policiais coletam provas na cena
do crime e as levam para laboratórios superequipados, vem
16 atraindo gente para a profissão de perito também no Brasil.
Os peritos lidam com procedimentos científicos avançados e
tecnologia de ponta e usam a lógica para reconstruir a cena do
19 crime.

Entretanto, nem sempre a vida imita a arte. Mesmo os
laboratórios mais bem equipados do país não se parecem com
22 os cenários do CSI e os peritos não conseguem chegar ao local
do crime em minutos — às vezes demoram horas — nem
emitem laudos de DNA em apenas um dia. O próximo passo
25 desses profissionais no Brasil, porém, assemelha-se,
novamente, a uma criação da TV: Cold Case, em que
investigadores reabrem casos antigos para encontrar culpados
28 usando procedimentos que não existiam na época do crime.
Recentemente, a polícia de São Paulo reabriu processos para
identificar autores de crimes cometidos desde 1999. Com a
31 ajuda de exames de DNA, mais de mil casos já foram
resolvidos, em sua maioria, crimes sexuais. Os novos
equipamentos permitem reprocessar evidências e finalmente
34 colocar na prisão os culpados. Prova de que a tecnologia pode
ser mais poderosa que o crime.

Fabiana Coma e Jones Rossi. A nova tropa de elite. *Ío: Galileu*, jun./2010 (com adaptações).

Julgue o item, referente às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima.

O elemento “que” à linha 34 e o “que” à linha 35 pertencem à mesma classe de palavras.

Certo () Errado ()

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - Câmara dos Deputados - Analista Legislativo - Consultor de Orçamento e Fiscalização Financeira

1 Constantemente, você precisa provar e comprovar que
é quem diz ser. Embora pareça, essa não é uma questão
filosófica. A tarefa é prática e corriqueira: cartões de crédito,
4 RG, CPF, crachás corporativos e carteirinhas de mil e uma
entidades, que engordam a carteira de todo cidadão, são
exigidos, a toda hora, para identificar uma pessoa no mundo
7 físico. No ambiente virtual, combinações de usuário e senha
funcionam para dar acesso a *emails*, celulares, redes sociais e
cadastros em lojas *online*. Lidamos com tantas combinações
10 desse tipo, que já se fala de uma nova categoria de estresse: a
“fadiga de senhas”. A solução para driblar o problema é o
reconhecimento biométrico — afinal, cada pessoa é única, e a
13 tecnologia já pode nos reconhecer por isso. Em questão de
segundos, dispositivos modernos são capazes de ler as
características de partes do nosso corpo, comparar o que veem
16 com a base de dados que possuem, e atestar a identidade das
pessoas previamente cadastradas no sistema.

Renata Valério de Mesquita. *Verê é a sua
senha*. In: *Planeta*, fev./2014 (com adaptações).

Acerca dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens seguintes.

A oração introduzida pela conjunção “que” (L.10) expressa ideia de consequência em relação à oração anterior, à qual se subordina.

Certo () Errado ()

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - Suframa/AM – Administrador

As línguas amazônicas hoje: quantidade e diversidade

1 Atualmente são faladas na Amazônia cerca de 250
línguas indígenas, cerca de 150 em território brasileiro.
Embora aparentemente altos, esses números são o resultado de
4 um processo histórico — a colonização europeia da Amazônia
— que reduziu drasticamente a população indígena nos últimos
400 anos. Estima-se que, só na Amazônia brasileira, o número
7 de línguas e de povos teria sido de uns 700 imediatamente
antes da penetração dos portugueses. Apesar da extraordinária
redução quantitativa, as línguas ainda existentes apresentam
10 considerável diversidade, o que caracteriza a Amazônia como
uma das regiões de maior diferenciação linguística do mundo,

com mais de 50 famílias linguísticas.

Aryon Dall'Igna Rodrigues. Aspectos da história das línguas indígenas da Amazônia. In: M. do S. Simões (Org.). Sob o signo do Xingu. Belém: IFNPPAP/UFA, 2003, p. 37-51 (com adaptações).

No que se refere às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens seguintes.

O vocábulo “que” é pronome relativo nos seguintes trechos: “Estima-se que (...) dos portugueses” (l.6-8) e “o que caracteriza (...) famílias linguísticas” (l.10-12).

Certo () Errado ()

11. FGV - 2010 - CODEBA - Administrador

Hino ao Senhor do Bonfim

Glória a ti neste dia de Glória
Glória a ti, Redentor, que há cem anos
Nossos pais conduziste à vitória
Pelos mares e campos baianos

5 Dessa sagrada colina
Mansão da misericórdia
Dai-nos a Graça Divina
Da Justiça e da Concórdia

Glória a ti nessa altura sagrada
10 És o eterno farol, és o guia
És, Senhor, sentinela avançada
És a guarda imortal da Bahia

Dessa sagrada colina
Mansão da Misericórdia
15 Dai-nos a Graça Divina
Da Justiça e da Concórdia

Aos teus pés que nos deste o Direito
Aos teus pés que nos deste a Verdade
Trata e exulta num fervido preito
20 A alma em festa da nossa cidade

Dessa sagrada colina
Mansão da Misericórdia
Dai-nos a Graça Divina
Da Justiça e da Concórdia

(Arthur de Salles e João Antônio Wanderley)

Nos versos 17 e 18, a palavra QUE classifica-se como

- a) pronome relativo.
- b) conjunção subordinativa.
- c) partícula expletiva.
- d) preposição.

e) conjunção integrante.

12. FUNDATEC - 2017 - Câmara de Vereadores de Itaquí - RS - Contador

Contabilidade – chegou a hora de repensar para 2017

01 As empresas ainda sentirão durante o ano de 2017 os reflexos da crise financeira que
02 atravessamos, assim, ações já devem ser tomadas para que esses sejam minimizados ao
03 máximo, sendo papel da contabilidade auxiliar nesses casos, buscando oferecer aos clientes as
04 melhores soluções para pagar menos tributos dentro da lei, na chamada elisão fiscal.

05 Mas, isso não é tudo, também é papel da contabilidade de sua empresa garantir a
06 segurança contábil, fiscal, societária e trabalhista de uma empresa, evitando irregularidades que
07 possam gerar pesadas multas que comprometam os negócios.

08 "Ocorre que é grande o número de empresas que, por falta de conhecimento e suporte
09 contábil, cometem erros que geram vários problemas, ocasionando pesadas multas ou
10 inaptidão para os negócios, o que faz com que sua sobrevivência seja comprometida. Com a
11 crise qualquer erro pode ser fatal, assim é fundamental a segurança", explica o diretor executivo
12 da Confirp Contabilidade, Richard Domingos.

13 Veja pontos necessários para que a contabilidade de uma empresa esteja em dia:

14 **Constante atualização**

15 As mudanças em relações a esses temas são constantes no Brasil, com atualização
16 praticamente diárias, assim, a atualização constante de uma contabilidade não é um diferencial,
17 é uma necessidade. Nenhuma decisão deve ser tomada nessa área sem conhecimento profundo
18 das mudanças da legislação, pois isso é um dos principais motivos de infrações e multas para
19 as empresas.

20 **Comunicação alinhada**

21 Esqueça aquela ideia de o contador ser um profissional que só era consultado em último
22 caso, em função de complicações maiores. Hoje é impre__indível que a empresa tenha um
23 diálogo constante com sua contabilidade, pois esta será impre__indível na melhor decisão do
24 caminho a tomar no negócio. Dados como CNAE e tipo de tributação todo o diferencial
25 nos custos dos negócios e no seu futuro.

26 **Tecnologia de ponta**

27 O mundo mudou, e a contabilidade também, se hoje sua empresa faz toda movimentação
28 bancária online, por que a contábil, fiscal e trabalhista deve ser diferente? Não mais como
29 evitar esses pontos, principalmente com a aplicação do SPED, Nota Fiscal Eletrônica, eSociais e
30 outras novidades do Governo. Ou sua contabilidade acompanha essas atualizações, ou logo sua
31 empresa sentirá os efeitos negativamente.

32 **Segurança da informação**

33 Tenha em mente que os dados relacionados ao seu trabalho são confidenciais, isso por
34 vários motivos, desde concorrência até segurança de administradores e funcionários. Assim,
35 para e pense, qual é a estrutura de segurança de sua contabilidade? Você pode estar com seus
36 dados em risco fisicamente ou virtualmente. Assim, busque sempre o que de mais moderno
37 em segurança da informação.

(Fonte: Débora Alves, <http://exame.abril.com.br/pme/>, acesso em 21/8/2017 – adaptação)

Sobre a palavra *que*, utilizada entre as linhas 08 e 12, analise as afirmações que seguem, assinalando V, se verdadeiro, ou F, se falso.

- () As duas ocorrências da linha 08 têm a mesma classificação.
- () Tanto na primeira ocorrência da linha 08 quanto na ocorrência da linha 09, a palavra *que* funciona como conjunção integrante.
- () Na linha 10, a conjunção integrante *que* é precedida por um artigo definido.
- () As duas ocorrências da linha 10 representam pronomes relativo.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – F – F – V.
- b) V – F – V – F.
- c) F – V – V – V.
- d) F – F – V – V.
- e) F – F – F – F.

13. COMPERVE - 2017 - UFRN - Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais

A questão refere-se ao texto abaixo.

AQUECIMENTO GLOBAL

O Aquecimento Global é um fenômeno de ampla discussão e impacto que, embora não seja de consenso científico, vem gerando uma grande preocupação na sociedade.

Por Rodolfo Alves Pena

O aquecimento global designa o aumento das temperaturas médias do planeta ao longo dos últimos tempos, o que, em tese, é causado pelas práticas humanas – embora existam discordâncias quanto a isso no campo científico. A principal causa desse problema climático que afeta todo o planeta é a intensificação do efeito estufa, fenômeno natural responsável pela manutenção do calor na Terra e que vem apresentando uma maior intensidade em razão da poluição do ar resultante das práticas humanas.

Sob o ponto de vista oficial, o principal órgão responsável pela sistematização e divulgação de estudos relacionados com o aquecimento global é o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Para o IPCC, o problema em questão não deve sequer ser motivo de discussão em termos de sua existência ou não, pois, segundo ele, é mais do que comprovada a série de mudanças climáticas ocorridas nos últimos tempos e a participação do ser humano nesse processo.

Dados levantados por cientistas vinculados ao IPCC afirmam que o século XX, em razão dos desdobramentos ambientais das Revoluções Industriais, foi o período mais quente da história desde o término da última glaciação, com um aumento médio de 0,7°C nas temperaturas de todo o planeta. Ainda segundo o órgão, as previsões para o século XXI não são nada animadoras, pois haverá a elevação de mais 1°C, em caso de preservação da atmosfera, ou de 1,8 a 4°C, em um cenário mais pessimista que apresente maior poluição.

Quais são as causas do Aquecimento Global?

As principais causas do Aquecimento Global estão relacionadas, para a maioria dos cientistas, com as práticas humanas realizadas de maneira não sustentável, ou seja, sem garantir a existência dos recursos e do meio ambiente para as gerações futuras. Assim, formas de degradação ao meio natural como a poluição, as queimadas e o desmatamento estariam na lista dos principais elementos causadores desse problema climático.

O desmatamento das áreas naturais contribui para o aquecimento global no sentido de promover um desequilíbrio climático decorrente da remoção da vegetação que tem como função o controle das temperaturas e dos regimes de chuva. A floresta amazônica, por exemplo, é uma grande fornecedora de umidade para a atmosfera, provendo um maior controle das temperaturas e uma certa frequência de chuvas para boa parte do continente sul-americano, conforme estudos relacionados com os chamados *rios voadores*. Se considerarmos essa dinâmica em termos mundiais, pode-se concluir que a remoção das florestas contribui para o aumento das médias térmicas e para a redução dos índices de pluviosidade em vários lugares.

Outra causa para as mudanças climáticas é a emissão dos chamados gases-estufa. Os principais elementos são: o dióxido de carbono (CO₂), gerado em maior parte pela queima de combustíveis fósseis; o gás metano (CH₄), gerado na pecuária, na queima de combustíveis e da biomassa e também em aterros sanitários; o óxido nitroso (N₂O), produzido pelas fábricas; além de gases com flúor, tais como os fluorhidrocarbonos e os perfluorocarbonos. Além disso, a poluição das águas também é um fator relacionado com o aquecimento global. No caso dos

oceanos, existem seres vivos responsáveis pela absorção de gás carbônico e emissão de oxigênio: os fitoplânctons e as algas marinhas. Portanto, a destruição de seus *habitat* também pode interferir diretamente na dinâmica atmosférica global.

As consequências do aquecimento global

Os efeitos do aquecimento global são diversos e podem estar relacionados com a atmosfera, hidrosfera e também com a biosfera. Podemos citar, como consequência do aquecimento global, primeiramente, o fenômeno do degelo que vem ocorrendo nas calotas polares. Com isso, a área de várias espécies animais, sobretudo no Ártico, está ficando cada vez mais diminuta, o que acarreta problemas ambientais de ordem ecológica. Além disso, para muitos estudiosos, isso vem causando a elevação do nível dos oceanos, embora esse fenômeno esteja mais associado ao degelo que ocorre na Antártida e também na Groenlândia.

Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/aquecimento-global.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2017. [Adaptado]

Considere o excerto a seguir para responder à questão.

Os efeitos do aquecimento global são diversos e podem estar relacionados com a atmosfera, com a hidrosfera e também com a biosfera. Podemos citar, como consequência do aquecimento global, **primeiramente**, o fenômeno do degelo **que (1)** vem ocorrendo nas calotas polares. Com isso, a área de várias espécies animais, sobretudo no Ártico, está ficando cada vez mais diminuta, o que acarreta problemas ambientais de ordem ecológica. **Além disso**, para muitos estudiosos, **isso** vem causando a elevação do nível dos oceanos, embora esse fenômeno esteja mais associado ao degelo **que (2)** ocorre na Antártida e também na Groenlândia.

Em relação ao uso do elemento linguístico "**que**" nas duas ocorrências destacadas, é correto afirmar:

- a) O primeiro elemento destacado introduz uma oração que tem valor de advérbio.
- b) Os dois elementos destacados introduzem orações que têm valor de conjunção.
- c) O segundo elemento destacado introduz uma oração que tem valor de substantivo.
- d) Os dois elementos destacados introduzem orações que têm valor de adjetivo.

14. IDECAN - 2017 - Prefeitura de Manhumirim - MG - Bioquímico

ENTRE OS MUNDOS REAL E VIRTUAL

*Ninguém precisa mais se preocupar em invadir a nossa privacidade.
Nós nos expomos em rede global.*

Nosso mundo pós-moderno é fragmentado. Uma de suas expressões mais evidentes é o videoclipe. Enxurrada de *flashes*, vibrações acústicas, sons distorcidos. Rompe-se a linearidade, enquanto a simultaneidade embaralha passado, presente e futuro. Tudo é simuladamente aqui e agora.

O Iluminismo, ancorado na literatura, cede lugar à digitalização frenética. Mundo que carece de sentido. Forma que dispensa conteúdo. A *performance* do artista ultrapassa a arte que ele produz. Seu nome vale mais que seu desempenho. A valoração dá lugar à exaltação.

Einstein, que desnudou o mistério do Universo com suas equações, foi sucedido por *Steve Jobs*, que nos ofereceu maravilhas tecnológicas embaladas de refinamento estético, movidas a velocidade que desafia o cérebro humano.

Agora a alienação já não resulta de ideologias que distorcem a realidade para nos incutir a mentira como verdade. Basta que sejamos deslocados do real para o virtual. Somos seres que trafegam simultaneamente em dois mundos: o da realidade de nossas necessidades e o da virtualidade de nossos sonhos e desejos.

Trancados em nossos egos, avessos à sociabilidade, navegamos nas redes sociais que dispensam texto e contexto. Bastam vocábulos desconexos, abreviações, o balbuciar de sinais gráficos que nos conectam com a plateia global que, acomodada no teatro do mundo, desconectada do real, mantém os olhos fixos no palco vazio.

As grandes narrativas são deletadas por esse tempo desprovido de memória e utopia. O passado passou, o futuro é uma quimera... Só resta o presente que se sucede prisioneiro da circularidade infinita.

Ninguém ingressa em uma casa sem antes avisar ou ser convidado, marcar hora, identificar-se com o porteiro e justificar a espera e atenção.

No entanto, centenas de pessoas invadem, pelas redes sociais, o nosso espaço privado, ferem a nossa sensibilidade com ofensas e desaforos, desafiam os nossos valores, jogam-nos na vala comum das emoções cifradas. Tudo se assemelha a um jogo de pingue-pongue com rede, porém sem mesa.

Viciados em digitalização, aprisionados pela tecnologia que assegura retorno imediato ao capital, perdemos horas e horas da vida atirados ao ringue onomatopaico. Não navegamos, naufragamos. Deixamo-nos aprisionar pelas redes que nos favorecem a evasão de privacidade.

Ora, ninguém precisa mais se preocupar em invadir a nossa privacidade. Nós mesmos nos expomos em rede global, arrancamos máscaras e roupas, escancaramos nossa indigência cultural e nossa miséria espiritual.

Como artefato tecnológico, somos também apenas uma forma. Um objeto jogado aleatoriamente no turbulento mar da dessignificação.

Escravos da virtualidade, acorrentados nas redes, não somos mais capazes de desligar o celular e de nos desligar dele. É ele que nos permite olhar o mundo pela janelinha eletrônica dessa prisão em que nos trancamos, cuja chave jogamos nas águas que cercam a ilha na qual nos isolamos, desprovidos de alteridade e sentido.

(Frei Betto. O Globo, 10/08/2015.)

A palavra “*que*” pode ter classificação gramatical diversa de acordo com a frase na qual está inserida. Considerando o 4º parágrafo do texto: “*Agora a alienação já não resulta de ideologias que distorcem a realidade para nos incutir a mentira como verdade. Basta que sejamos deslocados do real para o virtual. Somos seres que trafegam simultaneamente em dois mundos: o da realidade de nossas necessidades e o da virtualidade de nossos sonhos e desejos.*”, assinale a alternativa correta.

- a) Apenas na última ocorrência da palavra “que” ocorre a classificação de preposição, sendo fundamental para a coesão textual.
- b) As três ocorrências da palavra “que” acompanham substantivo, ou seja, podem ser classificadas como pronome adjetivo.
- c) Apenas duas das três ocorrências da palavra “que” acompanham substantivo sendo classificadas como pronome adjetivo.
- d) Em duas das três ocorrências da palavra “que” ocorre a classificação de pronome relativo substituindo substantivo anteriormente explicitado.

15. UEG - 2018 - Prefeitura de Iporá - GO - Professor de Geografia

Leia o texto a seguir para responder à questão

1 Uma pergunta que ouço com frequência é: "Você acha que os jovens estão prontos para fazer um
2 mundo melhor?" Detesto quando me perguntam isso. Já disse antes, e reitero, que não confio em quem diz
3 querer construir um mundo melhor, mas aqui a coisa vai mais longe.

4 Vou responder para você diretamente se os jovens estão prontos para fazer um mundo melhor. E,
5 adianto, a suspeita de que minha "amostra" é viciada é uma suspeita, ela sim, viciada. O universo de
6 jovens com quem converso hoje vai além da sala de aula imediata, devido às redes sociais, principalmente.
7 Várias classes sociais. E mais: não precisa ser um gênio para saber o que ocupa as mentes dos mais
8 jovens nesse mundo sem Deus em que vivemos.

9 Não, os jovens não estão preparados para fazer um mundo melhor. Nenhum jovem nunca esteve.
10 Essa ideia é um fetiche de alguns poucos jovens dos anos 1960 e adjacências. Ou de artistas que fazem
11 desse fetiche seu mercado de consumo.

12 Os jovens estão com medo, e com razão. Querem estágios, mas, cada vez mais, as empresas
13 querem que eles trabalhem de graça ou, as mais "descoladas", que eles (quase) paguem para estagiar
14 nelas. A ideia é que eles estariam ganhando experiência e a chance, divina, de conviver com profissionais
15 superbacanas.

16 Os jovens estão com medo, e com razão. Olham para o mercado de trabalho e sabem o que os
17 espera, à medida que o capitalismo se faz chinês. Hoje você tem emprego, amanhã quem sabe. Os
18 horários são flexíveis. Que legal! Trabalhe o tempo todo, 24/7 (24 horas por dia), via *WhatsApp*, *Facebook*,
19 o diabo a quatro.

20 Os jovens estão com medo, e com razão. Não se pode confiar em vínculos afetivos duradouros. O
21 egoísmo é a grande revolução moral moderna. Quase todo mundo é instrumental (termo chique para
22 interesseiro). As pessoas não confiam umas nas outras porque estão mais "críticas". Todo mundo quer
23 serviços e direitos. Generosidade é um termo desconhecido no mundo em que os jovens habitam.

24 Os elementos naturais desse mundo são a demanda, a exigência, o ressentimento e a raiva. Além,
25 claro, da intolerância para qualquer coisa fora da "cartilha do bem" que enfiar goela abaixo desses jovens
26 nas escolas, que são mais igrejas do que outra coisa.

27 Os jovens estão com medo, e com razão. Olham para os mais velhos e veem um bando de gente
28 imatura fingindo que tem 25 anos mentais. O culto do retardamento mental como forma de autonomia.

29 E quem adora atormentar esses coitados, cobrando deles o que é impossível entregar? Gente
30 chata que acha que fracassou na vida e, por isso, vive sonhando com um mundo melhor, em que ele ou ela
31 pudesse ter a felicidade que não conseguiu ter na sua vida, que já passou em alguma medida. Falam
32 coisas como "ensinar aos jovens amar e respeitar a todos", como se todo mundo de fato "merecesse" ser
33 amado no mundo.

34 O ódio, o desencanto, a desesperança têm seu lugar no panteão de reações possíveis na vida. E
35 você não é, necessariamente, um fracassado porque se ressentido de ter sido derrotado pela máquina do
36 mundo. A máquina do mundo tritura esperanças, projetos e corpos a cada dia mais e de modo mais veloz.

37 Essa velocidade é, exatamente, o que os jovens sentem na pele. Correm como podem atrás de
38 uma promessa que jamais acontecerá: a realização da tal vida equilibrada entre "valores" que transcendem
39 o mundo material e as escandalosas provas evidentes de que serão julgados pelos critérios mais cruéis
40 que regem qualquer alma que vise ao lucro.

PONDÉ, Luiz Felipe. Deixemos os jovens em paz. *O Popular*. Goiânia, 11 set. 2017. p. 3. (Adaptado).

Em "Uma pergunta que ouço com frequência..." (linha 1), o termo destacado exerce a mesma função sintática que:

- a) "Ou de artistas que fazem desse fetiche seu mercado..." (linhas 10 a 11)
- b) "...as empresas querem que eles trabalhem de graça..." (linhas 12 a 13)
- c) "A ideia é que eles estariam ganhando experiência..." (linha 14)
- d) "...a suspeita de que minha "amostra" é viciada..." (linha 5)

16. INSTITUTO AOCP - 2016 - Câmara de Rio Branco - AC - Analista Legislativo - Direito

Assinale a alternativa em que a expressão **destacada** tem função de pronome relativo.

- a) “[...] Será **que** só tirar notas dez na escola é garantia de sucesso na vida adulta? [...]”
 b) “[...]exclamar o tempo todo **que** você tem um futuro brilhante.[...]”
 c) “[...]o desatento **que** nunca será ninguém na vida. [...]”
 d) “[...] um estudo americano concluiu **que** determinação e força de vontade [...]”
 e) “[...] O estudo concluiu **que**, ao falhar, os alunos ativam uma parte do cérebro [...]”

17. FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Tapejara - RS - Professor de Língua Portuguesa

AULA DE PORTUGUÊS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

01 Ler é atribuir sentidos aos estímulos visuais (verbais e não verbais) em um texto com
 02 base num propósito de leitura. Essa atribuição de sentidos será moldada pelas experiências
 03 anteriores do leitor com eventos de leitura semelhantes ao que está vivenciando, práticas
 04 sociais mediadas por esses textos, tema em foco, informações pressupostas ou indiretamente
 05 acionadas pelo texto, outros textos, desejos, expectativas, receios ou preconceitos, repertórios
 06 de recursos linguístico-discursivos **que** conhece. Isso quer dizer: em cada nova situação, em
 07 que é necessário ler, diferentes compreensões serão possíveis por conta das relações **que** o
 08 leitor poderá estabelecer entre os estímulos visuais, o propósito de leitura naquela situação
 09 específica e seus conhecimentos prévios, que podem ou não ser suficientes.
 10 Para atribuir sentidos ao texto, (re)agir e posicionar-se criticamente diante dele, o leitor
 11 precisa, simultaneamente:
 12 ▪ decodificar o que está escrito, combinando letras, sons e imagens, relacionando-os
 13 com significados possíveis;
 14 ▪ participar do texto, lançando mão de conhecimentos prévios sobre o tema e sobre a
 15 participação no ato de leitura;
 16 ▪ responder ao texto, levando em conta a expectativa de leitura criada pelo gênero do
 17 discurso e pelo propósito específico do ato de leitura **que** está vivenciando;
 18 ▪ analisar o texto como um produto cultural, reconhecendo que qualquer texto resulta
 19 de um ponto de vista e, como leitor, o sujeito também aborda o texto __ partir de um
 20 lugar sócio-histórico.
 21 Promover um ensino **que** forme leitores proficientes significa criar oportunidades para a
 22 prática de todas essas ações. Na posição de leitores mais experientes, podemos levar os alunos
 23 pela mão, para buscarem no texto as compreensões **que** entendemos como preferíveis. Isso
 24 pode ser feito a partir de atividades de leitura, de estudo do texto e da análise de possíveis
 25 efeitos de sentido dos recursos linguístico-discursivos utilizados. Essas atividades integram ler,
 26 anotar, compartilhar e justificar compreensões com vistas a construir e aprofundar
 27 entendimentos coletivamente.

(Fonte: <https://www.escrevendoofuturo.org.br>, Artigo elaborado por Margarete Schlatter em coautoria com Camila Dilli e Letícia Soares Bortolini, acesso em 10-05-2019 – Fragmento adaptado)

Sobre o uso da palavra ‘que’ no texto, analise as seguintes ocorrências:

- I. Linha 06.
 II. Linha 07 (2ª ocorrência).
 III. Linha 17.
 IV. Linha 21.
 V. Linha 23.

Em quais ocorrências a palavra ‘que’ é classificada como pronome relativo, introduzindo oração subordinada adjetiva restritiva?

- a) Apenas em I e II.
 b) Apenas em II, III e IV.
 c) Apenas em III, IV e V.
 d) Apenas em I, II, III e IV.
 e) I, II, III, IV e V.

18. FUNDATEC - 2016 - CRQ 9º Região - PR - Contador

PSICOLOGIA DA INTERNET: NOS TORNAMOS OUTRAS PESSOAS NA VIDA DIGITA

Há cerca de duas décadas foi criada a expressão "Psicologia da Internet" para explicar a razão pela qual o comportamento das pessoas se altera tanto dentro dos ambientes virtuais. Qualquer um que já navegou na web percebeu alguma modificação, ainda que mais leve, em sua conduta ou ação. Por ser um espaço muito atípico e diferente de tudo que já experimentamos na vida concreta, descobriu-se **que** a realidade paralela exerce um tipo de "dinamização" da personalidade, o **que** coloca as pessoas em inclinação para atitudes de maior risco e de descontrolado calculado, se comparadas ao que se vive no nosso dia-a-dia.

A respeito desse fenômeno, criou-se um termo para melhor definir tais alterações comportamentais: "efeito de _____ online", explicita, portanto, a variação de padrões. Pesquisas demonstraram que essas alternâncias da vida off-line para a vida online se baseiam nas seguintes crenças:

(A) "Você não sabe quem eu sou e não pode me ver": à medida que as pessoas navegam na internet, obviamente que não podem ser "vistas", no sentido literal da palavra – diferentemente de como ocorre no mundo concreto –, conferindo então aos internautas a falsa percepção de **que** eles estão anônimos e, por esta razão, não há limites ou regras associadas ao comportamento online. Esse fato também é descrito na literatura psicológica como "desindividualização", ou seja, um estado de _____ da identidade real e que favorece o aparecimento de maior grau de insubordinação, agressividade e sexualidade exacerbada, se comparado ao que ocorre na vida concreta.

(B) "Até logo" ou "até mais": a internet, querendo ou não, uma vez que permite aos seus usuários escaparem facilmente das situações mais embaraçosas, leva-os a correrem mais riscos e tolerarem melhor as situações de ameaça. Como não existe uma consequência imediata dessas ações virtuais (na verdade "existe" uma consequência, todavia, ela é mais demorada para que os resultados apareçam), as pessoas então se tornam mais flexíveis a respeito das transgressões.

(C) "É apenas um jogo": esta _____ dá ao usuário a ilusão de que o mundo online opera, na verdade, em condição de fantasia, e que ninguém, de fato, seria prejudicado pelas "aventuras" realizadas no mundo digital. Assim, a linha divisória entre a ficção e a realidade torna-se facilmente mais turva, uma vez que existem centenas de atividades **que**, na verdade, "não existem" na realidade concreta.

(D) "Somos todos amigos": cria a ilusão de que, na vida paralela da internet, somos todos iguais ou amigos, uns com os outros e que, portanto, as regras **que** determinam as relações adequadas entre os diferentes grupos (por exemplo, crianças, adolescentes e adultos) existentes no mundo real podem ser simplesmente desconsideradas. Este princípio também tem o poder de diluir as hierarquias existentes entre diferentes indivíduos na sociedade, favorecendo aos comportamentos de maior desrespeito e falta de cuidado interpessoal que tanto se observa nas redes sociais e nas comunicações entre funcionários de uma empresa.

Portanto, esse efeito descontrói os ambientes formais e mais rígidos da realidade concreta para liberar o indivíduo ao trânsito nos espaços altamente permissivos, tornando as pessoas mais condescendentes e altamente plásticas em relação às transgressões. Vamos lembrar que todo esse processo já tem um nome e se chama "personalidade eletrônica" (e-personality).

Imagine então, as crianças e jovens ainda em processo de formação, o que o ambiente virtual poderia fazer com a consolidação de sua personalidade (ainda) em definição? No final das contas, pensam muitos pais desavisados: "é apenas videogame" ou, ainda, "eles só estão usando uma rede social", que problema haveria com isso? No passado não muito distante, o desassossego familiar vinha das amizades inadequadas, hoje deriva do próprio indivíduo em sua relação consigo mesmo no ambiente virtual.

Para se pensar, não acha?

(Fonte: <http://cristianonabuco.blogosfera.uol.com.br/> — texto adaptado)

Análise as seguintes assertivas a respeito do emprego do 'que' no texto:

- I. O 'que' da linha 05 classifica-se como conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.
- II. O 'que' da linha 06 classifica-se como uma conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

III. O 'que' da linha 14 classifica-se como uma conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

IV. O 'que' da linha 28 (segunda ocorrência) e o da linha 31 (segunda ocorrência) são ambos pronomes relativos e introduzem uma oração subordinada adjetiva.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I e II.
- b) Apenas III e IV.
- c) Apenas I, II e III.
- d) Apenas I, III e IV.
- e) Apenas II, III e IV.

19. AMEOSC - 2016 - Prefeitura de Anchieta - SC - Engenheiro Civil

1 Uma polêmica tem conseguido encontrar espaço nos debates em redes sociais: a adoção, pelas operadoras, de franquia para os planos de banda larga fixa, aos moldes do que já ocorre na internet

5 móvel. Revoltados com o regime, entidades de defesa do consumidor e movimentos populares têm feito manifestações online contra a medida, pelas limitações que ela pode trazer ao uso da internet no País.

10 A principal crítica é sobre como as operadoras vão restringir o acesso à internet após o fim da franquia, isto é, o limite de dados que o consumidor pode enviar e receber por meio da rede da operadora. O cliente pode ter a

15 velocidade reduzida ou a conexão interrompida - em desacordo com o Marco Civil da Internet, que só permite o corte em caso de inadimplência. Para especialistas, a adoção da franquia na banda larga fixa é fundamental para a ampliação

20 do acesso à internet. "É uma solução dolorida, mas necessária", diz o professor de computação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Eduardo Morgado. Com um limite de uso, as operadoras poderão prever o crescimento da

25 demanda, o que favorece a gestão. "A quantidade de dados utilizados afeta diretamente o congestionamento da rede", diz o presidente da consultoria Teleco, Eduardo Tude. "Faz sentido cobrar mais caro do usuário que usa mais banda."

(Adaptado de Gazeta do Povo, 16/04/2016)

Em relação às partículas "que" do Texto, assinale a alternativa incorreta:

- a) A partícula "que" (linha 4) pertence à mesma classe gramatical que a partícula "que" (linha 12).
- b) A partícula "que" (linha 8) é um pronome relativo e exerce a função sintática de objeto direto da oração a que pertence.
- c) A partícula "que" (linha 16) é um pronome relativo e introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva.

d) A partícula “que” (linha 29) é classificada como um pronome relativo e exerce a função sintática de sujeito.

20. IDECAN - 2014 - EBSEH - Médico - Acupuntura

FUMO EM LUGARES FECHADOS SERÁ VETADO NO BRASIL

Ministério da Saúde regulamenta regras da Lei Antifumo; fumódromo está proibido.

O Ministério da Saúde anunciou ontem, em função das comemorações do “Dia Mundial sem Tabaco”, as regras do decreto que vai regulamentar a Lei Antifumo, aprovada em 2011. As novas normas preveem a proibição do fumo em locais fechados e de uso coletivo em todo o país, extinguindo, inclusive, os fumódromos. Além disso, veta toda e qualquer propaganda comercial, até mesmo nos pontos de venda. Nesses locais, só será possível a exposição dos produtos acompanhada por mensagens sobre perigos do fumo. O decreto da presidente Dilma Rousseff deverá ser publicado amanhã no Diário Oficial e entrará em vigor 180 dias depois.

O consumo de cigarros, cigarilhas, charutos, cachimbos, narguilés e outros produtos ligados ao fumo está proibido em locais de uso coletivo públicos e privados. Isso inclui *hall* e corredores de condomínios, restaurantes, clubes e até pontos de ônibus, não importa se o ambiente é apenas parcialmente fechado por uma parede, divisória, teto ou toldo. Em bares e restaurantes, o fumo só será permitido caso haja ambientes totalmente livres, como mesas na calçada. O consumo continuará livre em vias públicas, residências e áreas ao ar livre. As embalagens deverão ter, em 100% da face posterior e em uma de suas laterais, avisos sobre os danos provocados pelo tabaco. Em 2016, o mesmo deverá ser feito também em 30% da face frontal dos maços.

O Ministério da Saúde informou que os fumantes não serão alvo de fiscalização. Isso recairá sobre os estabelecimentos comerciais. Caso não cumpram a lei, eles podem ser advertidos, multados, interditados ou até ter a autorização para funcionamento cancelada. As multas vão de R\$ 2 mil a R\$ 1,5 milhão. A fiscalização ficará a cargo dos órgãos de vigilância sanitária de estados e municípios. Os responsáveis pelos estabelecimentos poderão, inclusive, chamar a polícia quando o cliente se recusar a apagar o cigarro.

Até hoje, não havia definição sobre o conceito de local coletivo fechado, onde o fumo é proibido. Além disso, atualmente ainda são permitidas a existência de fumódromos e a propaganda nos pontos de venda. A regulamentação iguala as normas para todo o Brasil, e extingue as variações no caso dos estados que possuem suas próprias legislações. No Rio, por exemplo, já existe uma lei rigorosa em vigor desde 2009, muito semelhante à estabelecida pelo governo federal. Há algumas diferenças, como os valores de multas, por exemplo. No estado, elas variam de R\$ 3.933 a R\$ 38 mil.

– A Lei Antifumo é um grande avanço. O decreto é fundamental para que possamos continuar enfrentando o tabaco como problema de saúde pública – disse o ministro da Saúde, Arthur Chioro, acrescentando que o propósito não é criminalizar o fumante nem tornar sua vida um inferno. – O tabaco faz mal. Mas é uma droga legal e as pessoas têm direito de usar.

(O Globo, 01 de junho de 2014.)

I. “[...] que possuem suas próprias legislações.” (4º§)

II. “[...] que o propósito não é criminalizar o fumante [...]” (5º§)

Nos dois trechos em destaque, o termo “que” introduz as orações. Acerca desses trechos, assinale a afirmativa correta.

a) No trecho I ocorre uma especificação; no trecho II, uma impessoalização.

- b) Nos dois trechos, o “que” é empregado como “pronome relativo”, atuando como elemento de coesão textual.
- c) Enquanto no trecho I ocorre uma generalização, o trecho II tem o papel de aposto de um termo da oração principal.
- d) Nos dois trechos é possível verificar a impessoalidade própria do tipo textual apresentado, marcada pelo uso do “que”.
- e) O trecho I amplia o sentido do termo antecedente, enquanto o trecho II tem a função de completar o verbo antecedente.

GABARITO

1. Certo
2. Certo
3. Errado
4. Errado
5. Certo
6. Certo
7. Certo
8. Errado
9. Certo
10. Errado
11. C
12. E
13. D
14. D
15. A
16. C
17. E
18. B
19. C
20. A

GABARITO COMENTADO

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - Prefeitura de Boa Vista - RR - Procurador Municipal

1 O preconceito é um fenômeno que se verifica quando
um sujeito discrimina ou exclui outro, a partir de concepções
equivocadas, oriundas de hábitos, costumes, sentimentos ou
4 impressões. O preconceito decorre de incompatibilidades entre
a pessoa e o ato que ela executa. Isso quer dizer que, se houver
uma ideia favorável de uma pessoa, tudo o que ela fizer ou
7 disser pode ser aceito, mesmo que o que disser ou fizer seja
errado, falso ou impreciso. Inversamente, se houver uma ideia
desfavorável sobre alguém, tudo o que essa pessoa disser ou
10 fizer pode ser rejeitado, mesmo que diga verdades ou se
comporte corretamente.

A ideia favorável ou desfavorável sobre a pessoa vem
13 de fatos exteriores, e isso afeta, positiva ou negativamente, no
caso do comportamento preconceituoso, o julgamento sobre a
pessoa ou seus atos. O preconceito, portanto, pode ser positivo
16 ou negativo. Preconceito positivo acontece quando
características consideradas positivas da pessoa se estendem
para seus atos, ou vice-versa, mesmo quando não são corretos.
19 Em geral, o preconceito positivo não é percebido pela
sociedade (ou pelo menos não provoca reações). O que
incomoda é o preconceito negativo, acompanhado de reação
22 discriminatória.

Marli Quadros Leite. *Preconceito e intolerância na linguagem*.
São Paulo: Contexto, 2012, p. 27-9 (com adaptações).

Julgue o próximo item, relativo a aspectos linguísticos do texto acima.

No trecho “o ato que ela executa” (l.5), o pronome “que” é empregado tanto como conectivo, já que liga duas orações, quanto como elemento referencial, ao retomar o antecedente “o ato”.

Certo () Errado ()

1. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa. O pronome “que” atua tanto como elemento conectivo quanto como elemento referencial.

SOLUÇÃO COMPLETA

No trecho em questão, o pronome “que” desempenha a função de elemento conectivo, pois liga uma oração subordinada à oração principal, ao mesmo tempo em que desempenha também a função de elemento referencial, visto que ele faz

referência a um termo da oração principal, neste caso, o substantivo antecedente – o termo “o ato”.

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2019 - SLU-DF - Conhecimentos Básicos

1 Como em todas as tardes abafadas de Americana,
no interior de São Paulo, o paranaense Adílson dos Anjos
circula entre velhas placas de computador, discos rígidos
4 quebrados, estabilizadores de energia enferrujados,
monitores com tubos queimados e outras velharias do
mundo da informática. Ao ar livre, as pilhas, que alcançam
7 um metro de altura, refletem os raios de sol de forma
difusa e provocam um incessante piscar de olhos. Por trás
delas, um corredor estreito, formado por antigos
10 decodificadores de televisão a cabo, se esconde sob uma
poeira fina que sobe do chão.

Com uma chave de fenda na mão direita, Adílson
13 mantém, de joelhos, uma linha de produção repetitiva.
Desparafusa as partes mais volumosas de uma CPU
carcomida, crava sua ferramenta em fendas
16 predeterminadas e, com os dedos da outra mão, faz
vergar parte do alumínio do aparelho. Com um
solavanco, arranca do corpo da máquina uma chapa fina
19 e esverdeada conhecida como placa-mãe. Com zelo,
deposita-a perto dos pés. O resto faz voar por cima de
sua cabeça: com um ruído estridente, tudo se espantifica
22 metros atrás.

Há cerca de um ano, Adílson vive com os cerca de
600 reais que ganha por mês coletando, separando e
25 revendendo sobras de computadores, que recebem o nome
de *e-lixo*. Todos os meses, ele transforma 20 toneladas de
sucata eletrônica em quilos e quilos de alumínio, ferro,
28 cobre, plástico e até mesmo ouro.

Não há dados no Brasil a respeito do número de
pessoas que vivem do mercado de sucata eletrônica, nem
31 do volume de dinheiro que ele movimenta. A falta de
dados e a consequente ausência de projetos voltados para o
bom aproveitamento dos detritos eletrônicos atestam que o
34 *e-lixo* brasileiro ainda se move pela sombra.

Na Europa e nos Estados Unidos, estudos sobre
o assunto atestam que o montante de lixo digital em
37 circulação na Terra cresce 5% ao ano. A sucata
eletrônica, sozinha, já abocanha uma fatia maior do que
a das fraldas infantis no bolo de resíduos sólidos gerados
40 pelo ser humano.

Cristina Tardáguila. *Ruínas eletrônicas*. Internet:
<www.piaui.folha.uol.com.br> (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do acima, julgue o item seguinte.

O elemento “que”, em “que recebem o nome de e-lixo” (ℓ. 25 e 26), retoma o termo “sobras de computadores” (ℓ.25).

Certo () Errado ()

2. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa. O elemento “que” retoma o termo “sobras de computadores”.

SOLUÇÃO COMPLETA

Temos aqui um pronome relativo, o elemento “que”, que inicia a oração “que recebem o nome de e-lixo” e cumpre o papel de retomar um termo antepassado, substituindo esse termo no início de uma nova oração. Neste caso, o pronome relativo “que” retoma o termo “sobras de computadores” que vem expresso no texto imediatamente antes do pronome relativo.

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - SEDUC-AL - Conhecimentos Básicos

1 Se a competência dos professores fosse medida pelo
número de cursos frequentados, a qualificação dos professores
seria extraordinária. Se a qualidade das escolas pudesse ser
4 medida pelo peso dos certificados de ações de formação
frequentadas pelos seus professores, aconteceria uma revolução
em cada escola. Os professores fazem cursos, acumulam
7 certificados, sem que isso corresponda a mudança ou resposta
aos desafios que encaram na sala de aula.

Esta preocupante realidade brasileira não difere de
10 outras realidades. Em Portugal, após o incremento da formação
continuada de professores, decorrente da institucionalização de
um subsistema de formação e do investimento de milhões de
13 euros, os resultados foram decepcionantes. Na prática, pouco
ou nada se alterou na atitude dos professores, pouco ou nada
terá mudado nas suas práticas.

16 Por que falharam os programas de formação? Talvez
porque se tenha insistido na crença da transferibilidade linear
de saberes pretensamente adquiridos. Talvez porque se tenha

19 esquecido que o modo como o professor aprende é o modo
como o professor ensina. Que o modelo predominante da
22 formação universitária é, por vezes, a negação do que se
pretende transmitir e que a universidade é... a matriz. Talvez
porque se descurasse a necessidade de criar dispositivos de
autoformação cooperativa, que rompessem com a cultura do
25 isolamento e autossuficiência que ainda prevalecem nas nossas
escolas. Talvez...

Não será difícil caracterizar os programas de formação
28 que serviram a intuítos “reformadores”: o seu objetivo
primordial é o de adaptar os professores a “novas” técnicas ou
processos.

31 A avaliar pela situação que se vive nas escolas, talvez
esta prática de formação não tenha servido ao que se propôs. E
não se poderá imputar a responsabilidade à incipiente
34 concepção, à escassez de recursos, à falta de financiamento dos
programas ou ao tradicional individualismo dos professores.
Estes programas mantêm grande número de professores como
37 simples consumidores de formação.

Acredito que a formação acontece quando um
professor se decifra através de um diálogo entre o eu que age
40 e o eu que se interroga, quando o professor participa de um
efetivo projeto, identifica as suas fragilidades e compreende
que é obra imperfeita de imperfeitos professores.

José Pacheco. Para que serve a formação? Escola da ponte – formação e transformação da educação. São Paulo: Vozes, 2010, p. 4
(com adaptações)

Julgue o seguinte item, com relação aos aspectos gramaticais do texto acima.

No período “Talvez porque se descurasse a necessidade de criar dispositivos de autoformação cooperativa, que rompessem com a cultura do isolamento e autossuficiência que ainda prevalecem nas nossas escolas” (l. 22 a 26), os pronomes “que”, em ambas as ocorrências, retomam o mesmo referente.

Certo () Errado ()

3. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada. Os pronomes “que” retomam referentes distintos em cada ocorrência.

SOLUÇÃO COMPLETA

Em “Talvez porque se descurasse a necessidade de criar dispositivos de autoformação cooperativa, **que** rompessem com a cultura do isolamento e autossuficiência **que** ainda prevalecem nas nossas escolas” os pronomes “que” (em negrito) fazem referência aos termos expressos imediatamente anteriores aos mesmos em cada uma das ocorrências (termos sublinhados). Logo, na primeira

ocorrência o pronome “que” retoma o termo “dispositivos de autoformação cooperativa”; enquanto na segunda ocorrência, o pronome “que” retoma o termo “isolamento e autossuficiência”.

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - STM - Analista Judiciário - Revisão de Texto

1 Está demonstrado, portanto, que o revisor errou, que
se não errou confundiu, que se não confundiu imaginou, mas
venha atirar-lhe a primeira pedra aquele que não tenha errado,
4 confundido ou imaginado nunca. Errar, disse-o quem sabia, é
próprio do homem, o que significa, se não é erro tomar as
palavras à letra, que não seria verdadeiro homem aquele que
7 não errasse. Porém, esta suprema máxima não pode ser
utilizada como desculpa universal que a todos nos absolveria
de juízos coxos e opiniões mancas. Quem não sabe deve
10 perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar
deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem
sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está

13 trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam
se tivesse tido a sageza e prudência de não acreditar cegamente
naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores,
16 não da ignorância. Nestas ajoujadas estantes, milhares e
milhares de páginas esperam a cintilação duma curiosidade
inicial ou a firme luz que é sempre a dúvida que busca o seu
19 próprio esclarecimento. Lancemos, enfim, a crédito do revisor
ter reunido, ao longo duma vida, tantas e tão diversas fontes de
informação, embora um simples olhar nos revele que estão
22 faltando no seu tombo as tecnologias da informática, mas o
dinheiro, desgraçadamente, não chega a tudo, e este ofício, é
altura de dizê-lo, inclui-se entre os mais mal pagos do orbe.
25 Um dia, mas Alá é maior, qualquer corrector de livros terá ao
seu dispor um terminal de computador que o manterá ligado,
noite e dia, umbilicalmente, ao banco central de dados, não
28 tendo ele, e nós, mais que desejar que entre esses dados do
saber total não se tenha insinuado, como o diabo no convento,
o erro tentador.

31 Seja como for, enquanto não chega esse dia, os livros
estão aqui, como uma galáxia pulsante, e as palavras, dentro
deles, são outra poeira cósmica flutuando, à espera do olhar
34 que as irá fixar num sentido ou nelas procurará o sentido novo,
porque assim como vão variando as explicações do universo,
também a sentença que antes parecera imutável para todo o
37 sempre oferece subitamente outra interpretação, a possibilidade
duma contradição latente, a evidência do seu erro próprio.
Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que
40 uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os
costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e
Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o
43 Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

José Saramago, *História do cerco de Lisboa*,
São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 25-6.

Ainda no que se refere aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item que se segue.

O vocábulo “que” recebe a mesma classificação em ambas as ocorrências no trecho “que daí é que vêm os enganos piores” (ℓ.15).

Certo () Errado ()

4. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, pois as ocorrências de “que” recebem classificações distintas.

SOLUÇÃO COMPLETA

"[...] supõe saber, **que** daí é **que** vêm os enganos piores"

Na primeira ocorrência de "que" temos uma conjunção com valor de "pois", "porque"; enquanto que na segunda ocorrência de "que" temos uma locução expletiva, uma locução de realce (é que).

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - CGM de João Pessoa - PB - Técnico Municipal de Controle Interno - Geral

1 O jeitinho brasileiro é uma forma de corrupção? Se a
regra transgredida não causa prejuízo, temos o "jeitinho"
positivo e, direi eu, ético. Por exemplo: estou na fila; chega
4 uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia
e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa
forma de "jeitinho".

7 A questão sociológica que o "jeitinho" apresenta,
porém, é outra. Ela mostra uma relação ruim com a lei geral,
com a norma desenhada para todos os cidadãos, com o
10 pressuposto de que essa regra universal produz legalidade e
cidadania. Eu pago meus impostos integralmente e, por isso,
posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se
13 eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da
receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal "vista
grossa", aí temos o "jeitinho" virando corrupção. O "jeitinho"
16 se confunde com corrupção e é transgressão, porque desiguala
o que deveria ser obrigatoriamente tratado com igualdade. O
que nos enlouquece hoje no Brasil não é a existência do
19 jeitinho como ponte negativa entre a lei e a pessoa especial que
dela se livra, mas sim a persistência de um estilo de lidar com
a lei, marcadamente aristocrático, que, de certa forma, induz
22 o chefe, o diretor, o dono, o patrão, o governador, o presidente
a passar por cima da lei. A mídia tem um papel básico na
discussão desses casos de amortecimento, esquecimento e
25 "jeitinho", porque ela ajuda a politizar o velho hábito que
insiste em situar certos cargos e as pessoas que os empossam
como acima da lei, do mesmo modo e pela mesma lógica de
28 hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e
mulheres) implacavelmente debaixo da lei.

Roberto da Matta, O jeitinho brasileiro, Internet:
<<https://maniadehistoria.wordpress.com>> (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o seguinte item.

A palavra "que" (ℓ.4) retoma o termo que a antecede e relaciona duas orações no período.

Certo () Errado ()

5. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, a palavra “que” retoma o termo “sua conta” e relaciona duas orações no período.

SOLUÇÃO COMPLETA

“[...] chega uma pessoa precisando pagar sua conta que vence naquele dia e pede para passar na frente. Não há o que reclamar dessa forma de jeitinho”

A palavra “que” retoma o termo que a antecede “sua conta” para evitar a repetição, exerce a função de pronome relativo e introduz a oração subordinada adjetiva restritiva, assim, relacionando duas orações.

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2015 - MPU - Analista do MPU - Conhecimentos Básicos

1 A persecução penal se desenvolve em duas fases:
uma fase administrativa, de inquérito policial, e uma fase
jurisdicional, de ação penal. Assim, nada mais é o inquérito
4 policial que um procedimento administrativo destinado a reunir
elementos necessários à apuração da prática de uma infração
penal e de sua autoria. Em outras palavras, o inquérito policial
7 é um procedimento policial que tem por finalidade construir
um lastro probatório mínimo, ensejando justa causa para que
o titular da ação penal possa formar seu convencimento, a
10 *opinio delicti*, e, assim, instaurar a ação penal cabível. Nessa
linha, percebe-se que o destinatário imediato do inquérito
policial é o Ministério Público, nos casos de ação penal
13 pública, e o ofendido, nos casos de ação penal privada.

De acordo com o conceito ora apresentado, para que
o titular da ação penal possa, enfim, ajuizá-la, é necessário
16 que haja justa causa. A justa causa, identificada por parte da
doutrina como uma condição da ação autônoma, consiste na
obrigatoriedade de que existam prova acerca da materialidade
delitiva e, ao menos, indícios de autoria, de modo a existir
19 fundada suspeita acerca da prática de um fato de natureza
penal. Dessa forma, é imprescindível que haja provas acerca da
22 possível existência de um fato criminoso e indicações razoáveis
do sujeito que tenha sido o autor desse fato.

Evidencia-se, portanto, que é justamente na fase do
25 inquérito policial que serão coletadas as informações e as
provas que irão formar o convencimento do titular da ação
penal, isto é, a *opinio delicti*. É com base nos elementos
28 apurados no inquérito que o promotor de justiça, convencido
da existência de justa causa para a ação penal, oferece a
denúncia, encerrando a fase administrativa da persecução
31 penal.

Hilinna Regina de Lira Rolim. A possibilidade de investigação do
Ministério Público na fase pré-processual penal. Artigo científico. Rio
de Janeiro: Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro, 2010, p. 4.
Internet: <www.emerj.tjrj.jus.br>. (com adaptações).

Julgue o item que se segue, a respeito das estruturas linguísticas do texto acima.

Haveria prejuízo à correção gramatical do texto, se o vocábulo “que” (l.26) fosse substituído por **onde**.

Certo () Errado ()

6. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, visto que a substituição causaria prejuízo à correção gramatical.

SOLUÇÃO COMPLETA

O pronome relativo "que" apenas pode ser substituído por onde, quando a preposição "em" anteceder o "que", ou seja, EM QUEM = ONDE.

"[...] coletadas as informações e as provas que irão formar o convencimento..."

Na oração acima, o "que" exerce a função de pronome relativo, mas não pode ser substituído pelo pronome relativo "onde", pois o "que" não está antecedido pela preposição "em".

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - TJ-DFT - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos

De início, não existiam direitos, mas poderes. Desde que o homem pôde vingar a ofensa a ele dirigida e verificou que tal vingança o satisfazia e atemorizava a reincidência, só deixou de exercer sua força perante uma força maior. No entanto, como acontece muitas vezes no domínio biológico, a reação começou a ultrapassar de muito a ação que a provocara. Os fracos uniram-se; e foi então que começou propriamente a incursão do consciente e do raciocínio no mecanismo social, ou melhor, foi aí que começou a sociedade propriamente dita. Fracos unidos não deixam de constituir uma força. E os fracos, os primeiros ladinos e sofistas, os primeiros *inteligentes* da história da humanidade, procuraram submeter aquelas relações até então naturais, biológicas e necessárias, ao domínio do pensamento. Surgiu, como defesa, a ideia de que, apesar de não terem *força*, tinham *direitos*. Novas noções de Justiça, Caridade, Igualdade e Dever foram se insinuando naquele grupo primitivo, instiladas pelos que delas necessitavam, tão certo como o é o fato de os primeiros remédios terem sido inventados pelos doentes. No espírito do homem, foi se formando a correspondente daquela revolta: um superego mais ou menos forte, que daí em diante regeria e fiscalizaria as relações do novo homem com os seus semelhantes, impedindo-lhe a perpetração de atos considerados por todos como proibidos. (...) Na resolução de seus litígios, não mais aparecia o mais forte e musculoso diante do menos poderoso pelo próprio nascimento e natureza. Igualados pelas mesmas condições, afrouxados na sua agressividade de animal pelo nascimento do superego, fizeram uma espécie de tratado de paz, as *leis*, pelas quais os interesses e os "proibidos" não seriam violados reciprocamente, sob a garantia de uma punição por parte da coletividade.

Clarice Lispector. Observações sobre o fundamento do direito de punir. In: Aparecida Maria Nunes (Org.). *Clarice na cabeceira*. Rio de Janeiro: Rocco, 2012, p. 57-8 (com adaptações).

A respeito do texto acima, julgue o próximo item.

Nos trechos “que a provocara” (L.6-7) e “que daí em diante regeria” (L.21), o pronome “que” exerce, em ambas as ocorrências, a função de sujeito.

Certo () Errado ()

7. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, em ambas as ocorrências o pronome “que” exerce a função sintática de sujeito.

SOLUÇÃO COMPLETA

“No entanto, como acontece muitas vezes no domínio biológico, a reação começou a ultrapassar de muito a ação que a provocara”

“[...]revolta: um superego mais ou menos forte, que daí em diante regeria...”

Na primeira oração, o “que” exerce a função de pronome relativo e é classificado como sintaticamente como sujeito.

Assim como na segunda, que também é pronome relativo e exerce a função sintática de sujeito.

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2013 - SEGESP-AL - Todos os Cargos - Conhecimentos Básicos - Perito Criminal

1 Jovens e inteligentes, os membros dessa verdadeira
tropa de elite da polícia brasileira, para resolver alguns dos
casos mais misteriosos do país, usam o cérebro, e não a força
4 física. Ainda que todos carreguem armas na cintura, o principal
instrumento de trabalho dos peritos são potentes microscópios,
lanternas, computadores, lupas e outros equipamentos que
7 chegam a custar R\$ 3 milhões — um *kit* que não ficaria atrás
dos utilizados por James Bond.

Grupos parecidos com esses fazem parte da polícia em
10 quase todos os estados do Brasil e, nos últimos anos, passaram
a dispor de investimentos maiores e equipamentos como os
usados por investigadores do seriado CSI, um fenômeno que
13 chega a reunir 25 milhões de americanos em frente à TV a cada
episódio. O seriado, em que policiais coletam provas na cena
do crime e as levam para laboratórios superequipados, vem
16 atraindo gente para a profissão de perito também no Brasil.
Os peritos lidam com procedimentos científicos avançados e
tecnologia de ponta e usam a lógica para reconstruir a cena do
19 crime.

Entretanto, nem sempre a vida imita a arte. Mesmo os
laboratórios mais bem equipados do país não se parecem com
22 os cenários do CSI e os peritos não conseguem chegar ao local
do crime em minutos — às vezes demoram horas — nem
emitem laudos de DNA em apenas um dia. O próximo passo
25 desses profissionais no Brasil, porém, assemelha-se,
novamente, a uma criação da TV: Cold Case, em que
investigadores reabrem casos antigos para encontrar culpados
28 usando procedimentos que não existiam na época do crime.
Recentemente, a polícia de São Paulo reabriu processos para
identificar autores de crimes cometidos desde 1999. Com a
31 ajuda de exames de DNA, mais de mil casos já foram
resolvidos, em sua maioria, crimes sexuais. Os novos
equipamentos permitem reprocessar evidências e finalmente
34 colocar na prisão os culpados. Prova de que a tecnologia pode
ser mais poderosa que o crime.

Fabiana Conda e Jones Rossi. A nova tropa
de elite. *Av: Galileu*, jun./2010 (com adaptações).

Julgue o item, referente às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima.

O elemento “que” à linha 34 e o “que” à linha 35 pertencem à mesma classe de palavras.

Certo () Errado ()

8. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, pois as ocorrências do “que” possuem classes de palavras diferentes.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Prova de **que** a tecnologia pode ser mais poderosa **que** o crime”

Na primeira ocorrência, o “que” tem a função de conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

Enquanto que na segunda ocorrência, o “que” tem função de conjunção adverbial comparativa e introduz uma oração subordinada adverbial comparativa.

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - Câmara dos Deputados - Analista Legislativo - Consultor de Orçamento e Fiscalização Financeira

1 Constantemente, você precisa provar e comprovar que
é quem diz ser. Embora pareça, essa não é uma questão
filosófica. A tarefa é prática e corriqueira: cartões de crédito,
4 RG, CPF, crachás corporativos e carteirinhas de mil e uma
entidades, que engordam a carteira de todo cidadão, são
exigidos, a toda hora, para identificar uma pessoa no mundo
7 físico. No ambiente virtual, combinações de usuário e senha
funcionam para dar acesso a *emails*, celulares, redes sociais e
cadastros em lojas *online*. Lidamos com tantas combinações
10 desse tipo, que já se fala de uma nova categoria de estresse: a
“fadiga de senhas”. A solução para driblar o problema é o
reconhecimento biométrico — afinal, cada pessoa é única, e a
13 tecnologia já pode nos reconhecer por isso. Em questão de
segundos, dispositivos modernos são capazes de ler as
características de partes do nosso corpo, comparar o que vemos
16 com a base de dados que possuem, e atestar a identidade das
pessoas previamente cadastradas no sistema.

Renata Valério de Mesquita. Voeê é a sua
senha. In: Planeta, fev/2014 (com adaptações).

Acerca dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens seguintes.

A oração introduzida pela conjunção “que” (L.10) expressa ideia de consequência em relação à oração anterior, à qual se subordina.

Certo () Errado ()

9. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, o “que” introduz uma oração subordinada adverbial consecutiva.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Lidamos com tantas combinações desse tipo, que já se fala de uma nova categoria de estresse...”

A expressão “tanto...que” (ou seus referentes, tantos, tanta, tantas) atua como conjunção subordinativa adverbial consecutiva, introduzindo uma oração que apresenta uma consequência em relação ao acontecimento referido na oração principal.

Lidamos com tantas combinações desse tipo = CAUSA

que já se fala de uma nova categoria de estresse...” = CONSEQUENCIA

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2014 - Suframa/AM – Administrador

As línguas amazônicas hoje: quantidade e diversidade

Atualmente são faladas na Amazônia cerca de 250 línguas indígenas, cerca de 150 em território brasileiro. Embora aparentemente altos, esses números são o resultado de um processo histórico — a colonização europeia da Amazônia — que reduziu drasticamente a população indígena nos últimos 400 anos. Estima-se que, só na Amazônia brasileira, o número de línguas e de povos teria sido de uns 700 imediatamente antes da penetração dos portugueses. Apesar da extraordinária redução quantitativa, as línguas ainda existentes apresentam considerável diversidade, o que caracteriza a Amazônia como uma das regiões de maior diferenciação linguística do mundo, com mais de 50 famílias linguísticas.

Aryon Dall'Igna Rodrigues. Aspectos da história das línguas indígenas da Amazônia. In: M. do S. Simões (Org.). Sob o signo do Xingu. Belém: IFNOPAP/UFPA, 2003, p. 37-51 (com adaptações).

No que se refere às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens seguintes.

O vocábulo “que” é pronome relativo nos seguintes trechos: “Estima-se que (...) dos portugueses” (l.6-8) e “o que caracteriza (...) famílias linguísticas” (l.10-12).

Certo () Errado ()

10. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão errada, visto que o primeiro “que” é conjunção integrante e apenas o segundo é pronome relativo.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Estima-se que (...) dos portugueses" (l.6-8)

"o que caracteriza (...) famílias linguísticas" (l.10-12).

Na primeira oração, o "que" está ligado ao verbo e funciona como conjunção integrante, introduzindo uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

Enquanto que na segunda oração, o "que" funciona como pronome relativo e retoma o "o" que é pronome demonstrativo.

11. FGV - 2010 - CODEBA - Administrador

Hino ao Senhor do Bonfim

Glória a ti neste dia de Glória
Glória a ti, Redentor, que há cem anos
Nossos pais conduziste à vitória
Pelos mares e campos baianos

5 Dessa sagrada colina
Mansão da misericórdia
Dai-nos a Graça Divina
Da Justiça e da Concórdia

Glória a ti nessa altura sagrada
10 És o eterno farol, és o guia
És, Senhor, sentinela avançada
És a guarda imortal da Bahia

Dessa sagrada colina
Mansão da Misericórdia
15 Dai-nos a Graça Divina
Da Justiça e da Concórdia

Aos teus pés que nos deste o Direito
Aos teus pés que nos deste a Verdade
Trata e exulta num férvido preito
20 A alma em festa da nossa cidade

Dessa sagrada colina
Mansão da Misericórdia
Dai-nos a Graça Divina
Da Justiça e da Concórdia

(Arthur de Salles e João Antônio Wanderley)

Nos versos 17 e 18, a palavra QUE classifica-se como

- a) pronome relativo.
- b) conjunção subordinativa.
- c) partícula expletiva.

- d) preposição.
- e) conjunção integrante.

11. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

Nos versos 17 e 18 a palavra “que” classifica-se como partícula expletiva com função acessória, podendo ser retirada da oração.

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) pronome relativo – em geral, equivale a o qual, a qual, os quais, as quais.
- B) conjunção subordinativa – introduz uma oração subordinada.
- D) preposição – pode ser preposição acidental e equivale a preposição de.
- E) conjunção integrante – introduz as orações substantivas.

12. FUNDATEC - 2017 - Câmara de Vereadores de Itaqui - RS - Contador

Contabilidade – chegou a hora de repensar para 2017

01 As empresas ainda sentirão durante o ano de 2017 os reflexos da crise financeira que
02 atravessamos, assim, ações já devem ser tomadas para que esses sejam minimizados ao
03 máximo, sendo papel da contabilidade auxiliar nesses casos, buscando oferecer aos clientes as
04 melhores soluções para pagar menos tributos dentro da lei, na chamada elisão fiscal.

05 Mas, isso não é tudo, também é papel da contabilidade de sua empresa garantir a
06 segurança contábil, fiscal, societária e trabalhista de uma empresa, evitando irregularidades que
07 possam gerar pesadas multas que comprometam os negócios.

08 “Ocorre que é grande o número de empresas que, por falta de conhecimento e suporte
09 contábil, cometem erros que geram vários problemas, ocasionando pesadas multas ou
10 inaptidão para os negócios, o que faz com que sua sobrevivência seja comprometida. Com a
11 crise qualquer erro pode ser fatal, assim é fundamental a segurança”, explica o diretor executivo
12 da Confirp Contabilidade, Richard Domingos.

13 Veja pontos necessários para que a contabilidade de uma empresa esteja em dia:

14 **Constante atualização**

15 As mudanças em relações a esses temas são constantes no Brasil, com atualização
16 praticamente diárias, assim, a atualização constante de uma contabilidade não é um diferencial,
17 é uma necessidade. Nenhuma decisão deve ser tomada nessa área sem conhecimento profundo
18 das mudanças da legislação, pois isso é um dos principais motivos de infrações e multas para
19 as empresas.

20 **Comunicação alinhada**

21 Esqueça aquela ideia de o contador ser um profissional que só era consultado em último
22 caso, em função de complicações maiores. Hoje é impre__indível que a empresa tenha um
23 diálogo constante com sua contabilidade, pois esta será impre__indível na melhor decisão do
24 caminho a tomar no negócio. Dados como CNAE e tipo de tributação todo o diferencial
25 nos custos dos negócios e no seu futuro.

26 **Tecnologia de ponta**

27 O mundo mudou, e a contabilidade também, se hoje sua empresa faz toda movimentação
28 bancária online, por que a contábil, fiscal e trabalhista deve ser diferente? Não mais como
29 evitar esses pontos, principalmente com a aplicação do SPED, Nota Fiscal Eletrônica, e Sociais e
30 outras novidades do Governo. Ou sua contabilidade acompanha essas atualizações, ou logo sua
31 empresa sentirá os efeitos negativamente.

32 **Segurança da informação**

33 Tenha em mente que os dados relacionados ao seu trabalho são confidenciais, isso por
34 vários motivos, desde concorrência até segurança de administradores e funcionários. Assim,
35 para e pense, qual é a estrutura de segurança de sua contabilidade? Você pode estar com seus
36 dados em risco fisicamente ou virtualmente. Assim, busque sempre o que de mais moderno
37 em segurança da informação.

(Fonte: Débora Alves, <http://exame.abril.com.br/pme/>, acesso em 21/8/2017 – adaptação)

Sobre a palavra *que*, utilizada entre as linhas 08 e 12, analise as afirmações que seguem, assinalando V, se verdadeiro, ou F, se falso.

- () As duas ocorrências da linha 08 têm a mesma classificação.
- () Tanto na primeira ocorrência da linha 08 quanto na ocorrência da linha 09, a palavra *que* funciona como conjunção integrante.
- () Na linha 10, a conjunção integrante *que* é precedida por um artigo definido.
- () As duas ocorrências da linha 10 representam pronomes relativo.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – F – F – V.
- b) V – F – V – F.
- c) F – V – V – V.
- d) F – F – V – V.
- e) F – F – F – F.

12. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

Todas as assertivas são falsas.

SOLUÇÃO COMPLETA

“(l 08) Ocorre **que** é grande o número de empresas **que**, por falta de conhecimento e suporte contábil, (l 09) cometem erros **que** geram vários problemas, ocasionando pesadas multas ou (l 10) inaptidão para os negócios, o **que** faz com **que** sua sobrevivência seja comprometida. Com a crise qualquer erro pode ser fatal, assim é fundamental segurança”, explica o diretor executivo da Confir Contabilidade, Richard Domingos”.

I. As duas ocorrências da linha 08 têm a mesma classificação.

Falso. O primeiro "que" é conjunção integrante, já o segundo é pronome relativo.

II. Tanto na primeira ocorrência da linha 08 quanto na ocorrência da linha 09, a palavra *que* funciona como conjunção integrante.

Falso. O "que" da linha 08 é conjunção integrante, mas o "que" da linha 09 é pronome relativo.

III. Na linha 10, a conjunção integrante *que* é precedida por um artigo definido.

Falso. Se fosse antecedida de artigo definido passaria a ser classificada como substantivo e levaria um acento.

IV. As duas ocorrências da linha 10 representam pronomes relativo.

Falso. O primeiro "que" é pronome relativo; o segundo, conjunção integrante

13. COMPERVE - 2017 - UFRN - Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais

A questão refere-se ao texto abaixo.

AQUECIMENTO GLOBAL

O Aquecimento Global é um fenômeno de ampla discussão e impacto que, embora não seja de consenso científico, vem gerando uma grande preocupação na sociedade.

Por Rodolfo Alves Pena

O aquecimento global designa o aumento das temperaturas médias do planeta ao longo dos últimos tempos, o que, em tese, é causado pelas práticas humanas – embora existam discordâncias quanto a isso no campo científico. A principal causa desse problema climático que afeta todo o planeta é a intensificação do efeito estufa, fenômeno natural responsável pela manutenção do calor na Terra e que vem apresentando uma maior intensidade em razão da poluição do ar resultante das práticas humanas.

Sob o ponto de vista oficial, o principal órgão responsável pela sistematização e divulgação de estudos relacionados com o aquecimento global é o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Para o IPCC, o problema em questão não deve sequer ser motivo de discussão em termos de sua existência ou não, pois, segundo ele, é mais do que comprovada a série de mudanças climáticas ocorridas nos últimos tempos e a participação do ser humano nesse processo.

Dados levantados por cientistas vinculados ao IPCC afirmam que o século XX, em razão dos desdobramentos ambientais das Revoluções Industriais, foi o período mais quente da história desde o término da última glaciação, com um aumento médio de 0,7°C nas temperaturas de todo o planeta. Ainda segundo o órgão, as previsões para o século XXI não são nada animadoras, pois haverá a elevação de mais 1°C, em caso de preservação da atmosfera, ou de 1,8 a 4°C, em um cenário mais pessimista que apresente maior poluição.

Quais são as causas do Aquecimento Global?

As principais causas do Aquecimento Global estão relacionadas, para a maioria dos cientistas, com as práticas humanas realizadas de maneira não sustentável, ou seja, sem garantir a existência dos recursos e do meio ambiente para as gerações futuras. Assim, formas de degradação ao meio natural como a poluição, as queimadas e o desmatamento estariam na lista dos principais elementos causadores desse problema climático.

O desmatamento das áreas naturais contribui para o aquecimento global no sentido de promover um desequilíbrio climático decorrente da remoção da vegetação que tem como função o controle das temperaturas e dos regimes de chuva. A floresta amazônica, por exemplo, é uma grande fornecedora de umidade para a atmosfera, provendo um maior controle das temperaturas e uma certa frequência de chuvas para boa parte do continente sul-americano, conforme estudos relacionados com os chamados *rios voadores*. Se considerarmos essa dinâmica em termos mundiais, pode-se concluir que a remoção das florestas contribui para o aumento das médias térmicas e para a redução dos índices de pluviosidade em vários lugares.

Outra causa para as mudanças climáticas é a emissão dos chamados gases-estufa. Os principais elementos são: o dióxido de carbono (CO₂), gerado em maior parte pela queima de combustíveis fósseis; o gás metano (CH₄), gerado na pecuária, na queima de combustíveis e da biomassa e também em aterros sanitários; o óxido nitroso (N₂O), produzido pelas fábricas; além de gases com flúor, tais como os fluorhidrocarbonos e os perfluorocarbonos. Além disso, a poluição das águas também é um fator relacionado com o aquecimento global. No caso dos oceanos, existem seres vivos responsáveis pela absorção de gás carbônico e emissão de

oxigênio: os fitoplânctons e as algas marinhas. Portanto, a destruição de seus *habitat* também pode interferir diretamente na dinâmica atmosférica global.

As consequências do aquecimento global

Os efeitos do aquecimento global são diversos e podem estar relacionados com a atmosfera, hidrosfera e também com a biosfera. Podemos citar, como consequência do aquecimento global, primeiramente, o fenômeno do degelo que vem ocorrendo nas calotas polares. Com isso, a área de várias espécies animais, sobretudo no Ártico, está ficando cada vez mais diminuta, o que acarreta problemas ambientais de ordem ecológica. Além disso, para muitos estudiosos, isso vem causando a elevação do nível dos oceanos, embora esse fenômeno esteja mais associado ao degelo que ocorre na Antártida e também na Groenlândia.

Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/aquecimento-global.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2017. [Adaptado]

Considere o excerto a seguir para responder à questão.

Os efeitos do aquecimento global são diversos e podem estar relacionados com a atmosfera, com a hidrosfera e também com a biosfera. Podemos citar, como consequência do aquecimento global, **primeiramente**, o fenômeno do degelo **que (1)** vem ocorrendo nas calotas polares. Com isso, a área de várias espécies animais, sobretudo no Ártico, está ficando cada vez mais diminuta, o que acarreta problemas ambientais de ordem ecológica. **Além disso**, para muitos estudiosos, **isso** vem causando a elevação do nível dos oceanos, embora esse fenômeno esteja mais associado ao degelo **que (2)** ocorre na Antártida e também na Groenlândia.

Em relação ao uso do elemento linguístico "**que**" nas duas ocorrências destacadas, é correto afirmar:

- a) O primeiro elemento destacado introduz uma oração que tem valor de advérbio.
- b) Os dois elementos destacados introduzem orações que têm valor de conjunção.
- c) O segundo elemento destacado introduz uma oração que tem valor de substantivo.
- d) Os dois elementos destacados introduzem orações que têm valor de adjetivo.

13. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

Os dois elementos destacados introduzem orações que têm valor adjetivo.

SOLUÇÃO COMPLETA

- 1. "o fenômeno do degelo que (1) vem ocorrendo nas calotas polares."
- 2. "fenômeno esteja mais associado ao degelo que (2) ocorre na Antártida"

Nas duas ocorrências o "que" funciona como pronome relativo e introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva.

ENTRE OS MUNDOS REAL E VIRTUAL

*Ninguém precisa mais se preocupar em invadir a nossa privacidade.
Nós nos expomos em rede global.*

Nosso mundo pós-moderno é fragmentado. Uma de suas expressões mais evidentes é o videoclipe. Enxurrada de *flashes*, vibrações acústicas, sons distorcidos. Rompe-se a linearidade, enquanto a simultaneidade embaralha passado, presente e futuro. Tudo é simuladamente aqui e agora.

O Iluminismo, ancorado na literatura, cede lugar à digitalização frenética. Mundo que carece de sentido. Forma que dispensa conteúdo. A *performance* do artista ultrapassa a arte que ele produz. Seu nome vale mais que seu desempenho. A valoração dá lugar à exaltação.

Einstein, que desnudou o mistério do Universo com suas equações, foi sucedido por *Steve Jobs*, que nos ofereceu maravilhas tecnológicas embaladas de refinamento estético, movidas a velocidade que desafia o cérebro humano.

Agora a alienação já não resulta de ideologias que distorcem a realidade para nos incutir a mentira como verdade. Basta que sejamos deslocados do real para o virtual. Somos seres que trafegam simultaneamente em dois mundos: o da realidade de nossas necessidades e o da virtualidade de nossos sonhos e desejos.

Trancados em nossos egos, avessos à sociabilidade, navegamos nas redes sociais que dispensam texto e contexto. Bastam vocábulos desconexos, abreviações, o balbuciar de sinais gráficos que nos conectam com a plateia global que, acomodada no teatro do mundo, desconectada do real, mantém os olhos fixos no palco vazio.

As grandes narrativas são deletadas por esse tempo desprovido de memória e utopia. O passado passou, o futuro é uma quimera... Só resta o presente que se sucede prisioneiro da circularidade infinita.

Ninguém ingressa em uma casa sem antes avisar ou ser convidado, marcar hora, identificar-se com o porteiro e justificar a espera e atenção.

No entanto, centenas de pessoas invadem, pelas redes sociais, o nosso espaço privado, ferem a nossa sensibilidade com ofensas e desaforos, desafiam os nossos valores, jogam-nos na vala comum das emoções cifradas. Tudo se assemelha a um jogo de pingue-pongue com rede, porém sem mesa.

Viciados em digitalização, aprisionados pela tecnologia que assegura retorno imediato ao capital, perdemos horas e horas da vida atirados ao ringue onomatopaico. Não navegamos, naufragamos. Deixamo-nos aprisionar pelas redes que nos favorecem a evasão de privacidade.

Ora, ninguém precisa mais se preocupar em invadir a nossa privacidade. Nós mesmos nos expomos em rede global, arrancamos máscaras e roupas, escancaramos nossa indigência cultural e nossa miséria espiritual.

Como artefato tecnológico, somos também apenas uma forma. Um objeto jogado aleatoriamente no turbulento mar da dessignificação.

Escravos da virtualidade, acorrentados nas redes, não somos mais capazes de desligar o celular e de nos desligar dele. É ele que nos permite olhar o mundo pela janelinha eletrônica dessa prisão em que nos trancamos, cuja chave jogamos nas águas que cercam a ilha na qual nos isolamos, desprovidos de alteridade e sentido.

(Frei Betto. O Globo, 10/08/2015.)

A palavra “*que*” pode ter classificação gramatical diversa de acordo com a frase na qual está inserida. Considerando o 4º parágrafo do texto: “*Agora a alienação já não resulta de ideologias que distorcem a realidade para nos incutir a mentira como verdade. Basta que sejamos deslocados do real para o virtual. Somos seres que trafegam simultaneamente em dois mundos: o*

da realidade de nossas necessidades e o da virtualidade de nossos sonhos e desejos.”, assinale a alternativa correta.

- a) Apenas na última ocorrência da palavra “que” ocorre a classificação de preposição, sendo fundamental para a coesão textual.
- b) As três ocorrências da palavra “que” acompanham substantivo, ou seja, podem ser classificadas como pronome adjetivo.
- c) Apenas duas das três ocorrências da palavra “que” acompanham substantivo sendo classificadas como pronome adjetivo.
- d) Em duas das três ocorrências da palavra “que” ocorre a classificação de pronome relativo substituindo substantivo anteriormente explicitado.

14. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

Em “ideologias que distorcem” e em “Somos seres que trafegam” o “que” exerce a função de pronome relativo, assim entendemos que a alternativa A contém a resposta correta.

SOLUÇÃO COMPLETA

1. “resulta de ideologias que distorcem a realidade”.
 2. “Basta que sejamos deslocados do real para o virtual.”
 3. “Somos seres que trafegam simultaneamente”
- A) Na terceira ocorrência o “que” é classificado como pronome relativo, não como preposição.
- B) Na segunda ocorrência o “que” não acompanha substantivos.
- C) Não são classificados como pronome adjetivo, mas sim, como pronome relativo.

15. UEG - 2018 - Prefeitura de Iporá - GO - Professor de Geografia

Leia o texto a seguir para responder à questão

1 Uma pergunta que ouço com frequência é: "Você acha que os jovens estão prontos para fazer um
2 mundo melhor?" Detesto quando me perguntam isso. Já disse antes, e reitero, que não confio em quem diz
3 querer construir um mundo melhor, mas aqui a coisa vai mais longe.

4 Vou responder para você diretamente se os jovens estão prontos para fazer um mundo melhor. E,
5 adianto, a suspeita de que minha "amostra" é viciada é uma suspeita, ela sim, viciada. O universo de
6 jovens com quem converso hoje vai além da sala de aula imediata, devido às redes sociais, principalmente.
7 Várias classes sociais. E mais: não precisa ser um gênio para saber o que ocupa as mentes dos mais
8 jovens nesse mundo sem Deus em que vivemos.

9 Não, os jovens não estão preparados para fazer um mundo melhor. Nenhum jovem nunca esteve.
10 Essa ideia é um fetiche de alguns poucos jovens dos anos 1960 e adjacências. Ou de artistas que fazem
11 desse fetiche seu mercado de consumo.

12 Os jovens estão com medo, e com razão. Querem estágios, mas, cada vez mais, as empresas
13 querem que eles trabalhem de graça ou, as mais "descoladas", que eles (quase) paguem para estagiar
14 nelas. A ideia é que eles estariam ganhando experiência e a chance, divina, de conviver com profissionais
15 superbacanas.

16 Os jovens estão com medo, e com razão. Olham para o mercado de trabalho e sabem o que os
17 espera, à medida que o capitalismo se faz chinês. Hoje você tem emprego, amanhã quem sabe. Os
18 horários são flexíveis. Que legal! Trabalhe o tempo todo, 24/7 (24 horas por dia), via *WhatsApp*, *Facebook*,
19 o diabo a quatro.

20 Os jovens estão com medo, e com razão. Não se pode confiar em vínculos afetivos duradouros. O
21 egoísmo é a grande revolução moral moderna. Quase todo mundo é instrumental (termo chique para
22 interesseiro). As pessoas não confiam umas nas outras porque estão mais "críticas". Todo mundo quer
23 serviços e direitos. Generosidade é um termo desconhecido no mundo em que os jovens habitam.

24 Os elementos naturais desse mundo são a demanda, a exigência, o ressentimento e a raiva. Além,
25 claro, da intolerância para qualquer coisa fora da "cartilha do bem" que enfiar goela abaixo desses jovens
26 nas escolas, que são mais igrejas do que outra coisa.

27 Os jovens estão com medo, e com razão. Olham para os mais velhos e veem um bando de gente
28 imatura fingindo que tem 25 anos mentais. O culto do retardamento mental como forma de autonomia.

29 E quem adora atormentar esses coitados, cobrando deles o que é impossível entregar? Gente
30 chata que acha que fracassou na vida e, por isso, vive sonhando com um mundo melhor, em que ele ou ela
31 pudesse ter a felicidade que não conseguiu ter na sua vida, que já passou em alguma medida. Falam
32 coisas como "ensinar aos jovens amar e respeitar a todos", como se todo mundo de fato "merecesse" ser
33 amado no mundo.

34 O ódio, o desencanto, a desesperança têm seu lugar no panteão de reações possíveis na vida. E
35 você não é, necessariamente, um fracassado porque se ressentido de ter sido derrotado pela máquina do
36 mundo. A máquina do mundo tritura esperanças, projetos e corpos a cada dia mais e de modo mais veloz.

37 Essa velocidade é, exatamente, o que os jovens sentem na pele. Correm como podem atrás de
38 uma promessa que jamais acontecerá: a realização da tal vida equilibrada entre "valores" que transcendem
39 o mundo material e as escandalosas provas evidentes de que serão julgados pelos critérios mais cruéis
40 que regem qualquer alma que vise ao lucro.

PONDÉ, Luiz Felipe. Deixemos os jovens em paz. *O Popular*. Goiânia, 11 set. 2017. p. 3. (Adaptado).

Em "Uma pergunta que ouço com frequência..." (linha 1), o termo destacado exerce a mesma função sintática que:

- a) "Ou de artistas que fazem desse fetiche seu mercado..." (linhas 10 a 11)
- b) "...as empresas querem que eles trabalhem de graça..." (linhas 12 a 13)
- c) "A ideia é que eles estariam ganhando experiência..." (linha 14)
- d) "...a suspeita de que minha "amostra" é viciada..." (linha 5)

15. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

Em “uma pergunta que ouço com frequência...” o “que” funciona como pronome relativo, assim como em “Ou de artistas que fazem desse fetiche seu mercado...”. Portanto, a resposta correta é a alternativa A.

SOLUÇÃO COMPLETA

Nas alternativas B, C e D, o “que” tem função de conjunção integrante.

16. INSTITUTO AOCP - 2016 - Câmara de Rio Branco - AC - Analista Legislativo - Direito

Assinale a alternativa em que a expressão **destacada** tem função de pronome relativo.

- a) “[...] Será **que** só tirar notas dez na escola é garantia de sucesso na vida adulta? [...]”
- b) “[...]exclamar o tempo todo **que** você tem um futuro brilhante.[...]”
- c) “[...]o desatento **que** nunca será ninguém na vida. [...]”
- d) “[...] um estudo americano concluiu **que** determinação e força de vontade [...]”
- e) “[...] O estudo concluiu **que**, ao falhar, os alunos ativam uma parte do cérebro [...]”

16. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

“[...] o desatento que nunca será ninguém na vida. [...]”, nessa oração o “que” tem função de pronome relativo e introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva.

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) ERRADA – Basta tentar trocar o “que” por “o qual” que percebemos que não são intercambiáveis, logo, não se trata de um pronome relativo;
- B) ERRADA – Quando o “que” puder ser substituído por “isso”, tratar-se de uma conjunção integrante;
- D) ERRADA – Quando o “que” puder ser substituído por “isso”, tratar-se de uma conjunção integrante;
- E) ERRADA – Quando o “que” puder ser substituído por “isso”, tratar-se de uma conjunção integrante;

17. FUNDATEC - 2019 - Prefeitura de Tapejara - RS - Professor de Língua Portuguesa

AULA DE PORTUGUÊS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

01 Ler é atribuir sentidos aos estímulos visuais (verbais e não verbais) em um texto com
02 base num propósito de leitura. Essa atribuição de sentidos será moldada pelas experiências
03 anteriores do leitor com eventos de leitura semelhantes ao que está vivenciando, práticas
04 sociais mediadas por esses textos, tema em foco, informações pressupostas ou indiretamente
05 acionadas pelo texto, outros textos, desejos, expectativas, receios ou preconceitos, repertórios
06 de recursos linguístico-discursivos **que** conhece. Isso quer dizer: em cada nova situação, em
07 que é necessário ler, diferentes compreensões serão possíveis por conta das relações **que** o
08 leitor poderá estabelecer entre os estímulos visuais, o propósito de leitura naquela situação
09 específica e seus conhecimentos prévios, que podem ou não ser suficientes.

10 Para atribuir sentidos ao texto, (re)agir e posicionar-se criticamente diante dele, o leitor
11 precisa, simultaneamente:

- 12 ▪ decodificar o que está escrito, combinando letras, sons e imagens, relacionando-os
13 com significados possíveis;
- 14 ▪ participar do texto, lançando mão de conhecimentos prévios sobre o tema e sobre a
15 participação no ato de leitura;
- 16 ▪ responder ao texto, levando em conta a expectativa de leitura criada pelo gênero do
17 discurso e pelo propósito específico do ato de leitura **que** está vivenciando;
- 18 ▪ analisar o texto como um produto cultural, reconhecendo que qualquer texto resulta
19 de um ponto de vista e, como leitor, o sujeito também aborda o texto __ partir de um
20 lugar sócio-histórico.

21 Promover um ensino **que** forme leitores proficientes significa criar oportunidades para a
22 prática de todas essas ações. Na posição de leitores mais experientes, podemos levar os alunos
23 pela mão, para buscarem no texto as compreensões **que** entendemos como preferíveis. Isso
24 pode ser feito a partir de atividades de leitura, de estudo do texto e da análise de possíveis
25 efeitos de sentido dos recursos linguístico-discursivos utilizados. Essas atividades integram ler,
26 anotar, compartilhar e justificar compreensões com vistas a construir e aprofundar
27 entendimentos coletivamente.

(Fonte: <https://www.escrevendoofuturo.org.br>, Artigo elaborado por Margarete Schlatter em coautoria com Camila Dilli e Letícia Soares Bortolini, acesso em 10-05-2019 – Fragmento adaptado)

Sobre o uso da palavra ‘que’ no texto, analise as seguintes ocorrências:

- I. Linha 06.
- II. Linha 07 (2ª ocorrência).
- III. Linha 17.
- IV. Linha 21.
- V. Linha 23.

Em quais ocorrências a palavra ‘que’ é classificada como pronome relativo, introduzindo oração subordinada adjetiva restritiva?

- a) Apenas em I e II.
- b) Apenas em II, III e IV.
- c) Apenas em III, IV e V.
- d) Apenas em I, II, III e IV.
- e) I, II, III, IV e V.

17. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

Em todas as ocorrências, o “que” é classificado como pronome relativo e introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva.

SOLUÇÃO COMPLETA

- I. "repertórios de recursos linguístico-discursivos que conhece" – "que" é pronome relativo e introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva.
- II. "por conta das relações que o leitor poderá estabelecer" – "que" é pronome relativo e introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva.
- III. "pelo propósito específico do ato de leitura que está vivenciando" – "que" é pronome relativo e introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva.
- IV. "Promover um ensino que forme leitores" – "que" é pronome relativo e introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva.
- V. "para buscarem no texto compreensões que entendemos levar os alunos" – "que" é pronome relativo e introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva.

18. FUNDATEC - 2016 - CRQ 9º Região - PR - Contador

PSICOLOGIA DA INTERNET: NOS TORNAMOS OUTRAS PESSOAS NA VIDA DIGITA

Há cerca de duas décadas foi criada a expressão "Psicologia da Internet" para explicar a razão pela qual o comportamento das pessoas se altera tanto dentro dos ambientes virtuais. Qualquer um que já navegou na web percebeu alguma modificação, ainda que mais leve, em sua conduta ou ação. Por ser um espaço muito atípico e diferente de tudo que já experimentamos na vida concreta, descobriu-se **que** a realidade paralela exerce um tipo de "dinamização" da personalidade, o **que** coloca as pessoas em inclinação para atitudes de maior risco e de des controle calculado, se comparadas ao que se vive no nosso dia-a-dia.

A respeito desse fenômeno, criou-se um termo para melhor definir tais alterações comportamentais: "efeito de _____ online", explicita, portanto, a variação de padrões. Pesquisas demonstraram que essas alternâncias da vida off-line para a vida online se baseiam nas seguintes crenças:

(A) "Você não sabe quem eu sou e não pode me ver": à medida que as pessoas navegam na internet, obviamente que não podem ser "vistas", no sentido literal da palavra – diferentemente de como ocorre no mundo concreto -, conferindo então aos internautas a falsa percepção de **que** eles estão anônimos e, por esta razão, não há limites ou regras associadas ao comportamento online. Esse fato também é descrito na literatura psicológica como "desindividualização", ou seja, um estado de _____ da identidade real e que favorece o aparecimento de maior grau de insubordinação, agressividade e sexualidade exacerbada, se comparado ao que ocorre na vida concreta.

(B) "Até logo" ou "até mais": a internet, querendo ou não, uma vez que permite aos seus usuários escaparem facilmente das situações mais embaraçosas, leva-os a correrem mais riscos e tolerarem melhor as situações de ameaça. Como não existe uma consequência imediata dessas ações virtuais (na verdade "existe" uma consequência, todavia, ela é mais demorada para que os resultados apareçam), as pessoas então se tornam mais flexíveis a respeito das transgressões.

(C) "É apenas um jogo": esta _____ dá ao usuário a ilusão de que o mundo online opera, na verdade, em condição de fantasia, e que ninguém, de fato, seria prejudicado pelas "aventuras" realizadas no mundo digital. Assim, a linha divisória entre a ficção e a realidade torna-se facilmente mais turva, uma vez que existem centenas de atividades **que**, na verdade, "não existem" na realidade concreta.

(D) "Somos todos amigos": cria a ilusão de que, na vida paralela da internet, somos todos iguais ou amigos, uns com os outros e que, portanto, as regras **que** determinam as relações adequadas entre os diferentes grupos (por exemplo, crianças, adolescentes e adultos) existentes no mundo real podem ser simplesmente desconsideradas. Este princípio também tem o poder de diluir as hierarquias existentes entre diferentes indivíduos na sociedade, favorecendo aos comportamentos de maior desrespeito e falta de cuidado interpessoal que tanto se observa nas redes sociais e nas comunicações entre funcionários de uma empresa.

Portanto, esse efeito descontrói os ambientes formais e mais rígidos da realidade concreta para liberar o indivíduo ao trânsito nos espaços altamente permissivos, tornando as pessoas mais condescendentes e altamente plásticas em relação às transgressões. Vamos lembrar que todo esse processo já tem um nome e se chama "personalidade eletrônica" (e-personality).

Imagine então, as crianças e jovens ainda em processo de formação, o que o ambiente virtual poderia fazer com a consolidação de sua personalidade (ainda) em definição? No final das contas, pensam muitos pais desavisados: "é apenas videogame" ou, ainda, "eles só estão usando uma rede social", que problema haveria com isso? No passado não muito distante, o desassossego familiar vinha das amizades inadequadas, hoje deriva do próprio indivíduo em sua relação consigo mesmo no ambiente virtual.

Para se pensar, não acha?

(Fonte: <http://cristianonabuco.blogosfera.uol.com.br/> — texto adaptado)

Analise as seguintes assertivas a respeito do emprego do 'que' no texto:

- I. O 'que' da linha 05 classifica-se como conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.
- II. O 'que' da linha 06 classifica-se como uma conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- III. O 'que' da linha 14 classifica-se como uma conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva completiva nominal.
- IV. O 'que' da linha 28 (segunda ocorrência) e o da linha 31 (segunda ocorrência) são ambos pronomes relativos e introduzem uma oração subordinada adjetiva.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I e II.
- b) Apenas III e IV.
- c) Apenas I, II e III.
- d) Apenas I, III e IV.
- e) Apenas II, III e IV.

18. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

Apenas as assertivas III e IV estão corretas.

SOLUÇÃO COMPLETA

Analise as seguintes assertivas a respeito do emprego do 'que' no texto:

- I. O 'que' da linha 05 classifica-se como conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva SUBJETIVA, não OBJETIVA indireta como afirma a assertiva.
- II. O 'que' da linha 06 classifica-se como pronome relativo e introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa.

19. AMEOSC - 2016 - Prefeitura de Anchieta - SC - Engenheiro Civil

- 1 Uma polêmica tem conseguido encontrar espaço nos debates em redes sociais: a adoção, pelas operadoras, de franquia para os planos de banda larga fixa, aos moldes do que já ocorre na internet móvel. Revoltados com o regime, entidades de defesa do consumidor e movimentos populares têm feito manifestações online contra a medida, pelas limitações que ela pode trazer ao uso da internet no País.
- 5
- 10 A principal crítica é sobre como as operadoras vão restringir o acesso à internet após o fim da franquia, isto é, o limite de dados que o consumidor pode enviar e receber por meio da rede da operadora. O cliente pode ter a
- 15 velocidade reduzida ou a conexão interrompida - em desacordo com o Marco Civil da Internet, que só permite o corte em caso de inadimplência. Para especialistas, a adoção da franquia na banda larga fixa é fundamental para a ampliação
- 20 do acesso à internet. "É uma solução dolorida, mas necessária", diz o professor de computação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Eduardo Morgado. Com um limite de uso, as operadoras poderão prever o crescimento da
- 25 demanda, o que favorece a gestão. "A quantidade de dados utilizados afeta diretamente o congestionamento da rede", diz o presidente da consultoria Teleco, Eduardo Tude. "Faz sentido cobrar mais caro do usuário que usa mais banda."

(Adaptado de Gazeta do Povo, 16/04/2016)

Em relação às partículas "que" do Texto, assinale a alternativa incorreta:

- a) A partícula "que" (linha 4) pertence à mesma classe gramatical que a partícula "que" (linha 12).
- b) A partícula "que" (linha 8) é um pronome relativo e exerce a função sintática de objeto direto da oração a que pertence.
- c) A partícula "que" (linha 16) é um pronome relativo e introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva.
- d) A partícula "que" (linha 29) é classificada como um pronome relativo e exerce a função sintática de sujeito.

19. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

O "que" da linha 16 introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa, não restritiva como afirma a alternativa C.

SOLUÇÃO COMPLETA

"em desacordo com o Marco Civil da internet, que só permite o corte em caso de inadimplência"

O "que" introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa.
 A) o "que" das linhas 04 e 12 são classificados como pronome relativo.
 B)
 D) o "que" é pronome relativo, introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva e exerce função de sujeito.

20. IDECAN - 2014 - EBSEH - Médico - Acupuntura

FUMO EM LUGARES FECHADOS SERÁ VETADO NO BRASIL

Ministério da Saúde regulamenta regras da Lei Antifumo; fumódromo está proibido.

O Ministério da Saúde anunciou ontem, em função das comemorações do "Dia Mundial sem Tabaco", as regras do decreto que vai regulamentar a Lei Antifumo, aprovada em 2011. As novas normas preveem a proibição do fumo em locais fechados e de uso coletivo em todo o país, extinguindo, inclusive, os fumódromos. Além disso, veta toda e qualquer propaganda comercial, até mesmo nos pontos de venda. Nesses locais, só será possível a exposição dos produtos acompanhada por mensagens sobre perigos do fumo. O decreto da presidente Dilma Rousseff deverá ser publicado amanhã no Diário Oficial e entrará em vigor 180 dias depois.

O consumo de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés e outros produtos ligados ao fumo está proibido em locais de uso coletivo públicos e privados. Isso inclui *hall* e corredores de condomínios, restaurantes, clubes e até pontos de ônibus, não importa se o ambiente é apenas parcialmente fechado por uma parede, divisória, teto ou toldo. Em bares e restaurantes, o fumo só será permitido caso haja ambientes totalmente livres, como mesas na calçada. O consumo continuará livre em vias públicas, residências e áreas ao ar livre. As embalagens deverão ter, em 100% da face posterior e em uma de suas laterais, avisos sobre os danos provocados pelo tabaco. Em 2016, o mesmo deverá ser feito também em 30% da face frontal dos maços.

O Ministério da Saúde informou que os fumantes não serão alvo de fiscalização. Isso recairá sobre os estabelecimentos comerciais. Caso não cumpram a lei, eles podem ser advertidos, multados, interditados ou até ter a autorização para funcionamento cancelada. As multas vão de R\$ 2 mil a R\$ 1,5 milhão. A fiscalização ficará a cargo dos órgãos de vigilância sanitária de estados e municípios. Os responsáveis pelos estabelecimentos poderão, inclusive, chamar a polícia quando o cliente se recusar a apagar o cigarro.

Até hoje, não havia definição sobre o conceito de local coletivo fechado, onde o fumo é proibido. Além disso, atualmente ainda são permitidas a existência de fumódromos e a propaganda nos pontos de venda. A regulamentação iguala as normas para todo o Brasil, e extingue as variações no caso dos estados que possuem suas próprias legislações. No Rio, por exemplo, já existe uma lei rigorosa em vigor desde 2009, muito semelhante à estabelecida pelo governo federal. Há algumas diferenças, como os valores de multas, por exemplo. No estado, elas variam de R\$ 3.933 a R\$ 38 mil.

– A Lei Antifumo é um grande avanço. O decreto é fundamental para que possamos continuar enfrentando o tabaco como problema de saúde pública – disse o ministro da Saúde, Arthur Chioro, acrescentando que o propósito não é criminalizar o fumante nem tornar sua vida um inferno. – O tabaco faz mal. Mas é uma droga legal e as pessoas têm direito de usar.

(O Globo, 01 de junho de 2014.)

- I. "[...] que possuem suas próprias legislações." (4º§)
- II. "[...] que o propósito não é criminalizar o fumante [...]" (5º§)

Nos dois trechos em destaque, o termo “que” introduz as orações. Acerca desses trechos, assinale a afirmativa correta.

- a) No trecho I ocorre uma especificação; no trecho II, uma impessoalização.
- b) Nos dois trechos, o “que” é empregado como “pronome relativo”, atuando como elemento de coesão textual.
- c) Enquanto no trecho I ocorre uma generalização, o trecho II tem o papel de aposto de um termo da oração principal.
- d) Nos dois trechos é possível verificar a impessoalidade própria do tipo textual apresentado, marcada pelo uso do “que”.
- e) O trecho I amplia o sentido do termo antecedente, enquanto o trecho II tem a função de completar o verbo antecedente.

20. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

No trecho I ocorre uma especificação (o “que” é usado como pronome relativo e introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva) e no trecho II uma impessoalização (o “que” funciona como conjunção integrante e introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta).

SOLUÇÃO COMPLETA

- B) Apenas no primeiro trecho o “que” é usado como pronome relativo.
- C) No trecho I não ocorre uma generalização, pois o “que” introduz uma oração adjetiva restritiva, ocorrendo uma especificação.
- D) No trecho I não é possível verificar a impessoalização.
- E) O trecho I não amplia, mas sim, restringe o sentido do termo antecedente, enquanto o trecho II tem a função de completar o verbo antecedente.